



**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CAMPUS BLUMENAU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

FELIPE IOP CAPELETO

**CULTURA ESCOLAR NO MEIO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA:
DISCUSSÃO E PERCEPÇÃO PELOS ALUNOS A PARTIR DO AUDIOVISUAL**

Blumenau - SC

Julho/2023

FELIPE IOP CAPELETO

**CULTURA ESCOLAR NO MEIO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA:
DISCUSSÃO E PERCEPÇÃO PELOS ALUNOS A PARTIR DO AUDIOVISUAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Blumenau do Instituto Federal Catarinense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Eduardo Augusto Werneck Ribeiro

Blumenau - SC

Julho/2023

Capeleto, Felipe Iop

C236i Cultura escolar no meio digital em tempos de pandemia: discussão e percepção pelos alunos a partir do audiovisual / Felipe Iop Capeleto; orientador: Eduardo Augusto Werneck Ribeiro. - Blumenau, 2023.

65p.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal Catarinense, Campus Blumenau, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Blumenau, 2023.

Inclui referências.

1. Cultura Escolar. 2. Audiovisuais. 3. Educação Profissional e Tecnológica. 4. Ensino Médio Integrado. I. Ribeiro, Eduardo Augusto Werneck. II. Instituto Federal Catarinense. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título

CDD: 370



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 10712/2023 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.001727/2023-48

Blumenau-SC, 04 de agosto de 2023.

FELIPE IOP CAPELETO

CULTURA ESCOLAR NO MEIO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DISCUSSÃO E PERCEPÇÃO PELOS ALUNOS A PARTIR DO AUDIOVISUAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 29 de julho de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Eduardo Augusto Werneck Ribeiro

Instituto Federal Catarinense

Orientador

Prof. Dr. Reginaldo Leandro Plácido

Instituto Federal Catarinense

Prof. Dr. Fernando Amorim



Documento assinado digitalmente
FERNANDO DE OLIVEIRA AMORIM
Data: 16/08/2023 17:37:32-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

(Assinado digitalmente em 04/08/2023 14:59)
EDUARDO AUGUSTO WERNECK RIBEIRO
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGE/SFS (11.01.08.01.03.02)
Matricula: ###090##0

(Assinado digitalmente em 07/08/2023 09:18)
REGINALDO LEANDRO PLACIDO
DIRETOR DE DEPARTAMENTO
DIREN/REIT (11.01.18.83)
Matricula: ###781##1

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **10712**, ano: **2023**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **04/08/2023** e o código de verificação: **6ab83b0b59**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 10715/2023 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.001728/2023-92

Blumenau-SC, 04 de agosto de 2023.

FELIPE IOP CAPELETO

CURSO INTRODUÇÃO À PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 29 de julho de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Eduardo Augusto Werneck Ribeiro

Instituto Federal Catarinense

Orientador

Prof. Dr. Reginaldo Leandro Plácido

Instituto Federal Catarinense

Prof. Dr. Fernando Amorim

Documento assinado digitalmente
FERNANDO DE OLIVEIRA AMORIM
Data: 16/08/2023 17:37:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



(Assinado digitalmente em 04/08/2023 16:25)
EDUARDO AUGUSTO WERNECK RIBEIRO
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGE/SFS (11.01.08.01.03.02)
Matricula: ###090#0

(Assinado digitalmente em 07/08/2023 09:18)
REGINALDO LEANDRO PLACIDO
DIRETOR DE DEPARTAMENTO
DIREN/REIT (11.01.18.83)
Matricula: ###781#1

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **10715**, ano: **2023**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **04/08/2023** e o código de verificação: **4c55aa807c**

Aos meus, com carinho.

O que realmente nos prende ao universo das histórias é algo que nasce com o ser humano: o desejo de conhecimento.

(Alex Moletta, 2019)

RESUMO

A cultura escolar desperta a curiosidade de pesquisadores pelas peculiaridades que cercam o universo da escola, além de desempenhar um papel crucial no ambiente educacional, influenciando as práticas pedagógicas, os relacionamentos interpessoais e a formação dos estudantes. Com a pandemia de Covid-19, a educação passou por uma transformação significativa, obrigando as escolas a suspenderem suas atividades presenciais, proporcionando aos alunos uma nova modalidade de ensino, representada pelas atividades de ensino remoto. Diante disso, a comunicação digital passou a ser obrigatória no dia a dia escolar, acarretando impactos nas dinâmicas culturais que os alunos desenvolvem e fazendo com que a utilização de meios digitais se tornasse o principal recurso de interação e aprendizado. Nesse contexto, a percepção da cultura escolar no meio digital por meio do audiovisual se torna uma abordagem relevante para compreender as dinâmicas e desafios enfrentados pelas instituições escolares durante esse período. Assim, torna-se oportuno investigar em que medida a inserção das atividades on-line transpuseram a realidade da cultura escolar. Seria possível encontrar elementos da cultura escolar em tempos de Atividades de Ensino Remotas (AER)? Entende-se que sim, sendo possível identificar essa transposição de cultura (do real para o virtual) através de um produto audiovisual. O uso do audiovisual como ferramenta de pesquisa permitiu capturar e analisar aspectos da cultura escolar que se manifestam no ambiente digital. Por meio desse produto audiovisual desenvolvido, foi possível explorar como a cultura escolar é transmitida, mantida e transformada no contexto do ensino remoto e proporciona visões e percepções acerca da cultura escolar, principalmente dentro de um espaço de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Diante disso, a presente pesquisa discute a cultura escolar nesse ambiente virtual a partir da percepção dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus São Francisco do Sul e, por consequência, esta transposição do ambiente escolar para o virtual, o que se denominou, ao final da pesquisa, como cultura escolar digital. Com os produtos desenvolvidos no curso, pretendeu-se analisar os conteúdos imagéticos desenvolvidos, a fim de discutir a cultura escolar em tempos de pandemia no meio digital e dissertar brevemente sobre esta nova nomenclatura, denominada cultura escolar digital.

Palavras-Chave: Cultura Escolar. Audiovisual. Instituto Federal. Pandemia.

ABSTRACT

School culture arouses the curiosity of researchers due to the peculiarities that surround the school universe, in addition to playing a crucial role in the educational environment, influencing pedagogical practices, interpersonal relationships and student training. With the Covid-19 pandemic, education underwent a significant transformation, forcing schools to suspend their face-to-face activities, providing students with a new teaching modality, represented by remote learning activities. In view of this, digital communication has become mandatory in everyday school life, impacting the cultural dynamics that students develop and making the use of digital media the main resource for interaction and learning. In this context, the perception of school culture in the digital means through audiovisual becomes a relevant approach to understanding the dynamics and challenges faced by school institutions during this period. Thus, it is opportune to investigate to what extent the insertion of online activities transposed the reality of school culture. Would it be possible to find elements of school culture in times of Remote Teaching Activities (AER)? It is understood that yes, it is possible to identify this transposition of culture (from real to virtual) through an audiovisual product. The use of audiovisual as a research tool allowed for capturing and analyzing aspects of school culture that are manifested in the digital environment. Through this developed audiovisual product, it was possible to explore how school culture is transmitted, maintained and transformed in the context of remote teaching and provides visions and perceptions about school culture, mainly within a space of Professional and Technological Education (EPT). In view of this, this research discusses the school culture in this virtual environment from the perspective of students in the first year of Integrated High School at Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus São Francisco do Sul and, consequently, this transposition of the school to the virtual environment, which was called, at the end of the research, as digital school culture. With the products developed in the course, it was intended to analyze the imagery contents developed, in order to discuss the school culture in times of pandemic in the digital environment and briefly discuss this new nomenclature, called digital school culture.

Keywords: School Culture. Audiovisual. Federal Institute. Integrated High School. Pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Módulo 01, aula realizada no dia 15 de setembro de 2021.....	38
Figura 2 - Módulo 02, aula realizada dia 22 de setembro de 2021.....	38
Figura 3 - Módulo 03, aula realizada dia 22 de setembro de 2021.....	39
Figura 4 - Módulo 04, aula realizada dia 06 de outubro de 2021.....	39
Figura 5 - Módulo 05, aula realizada dia 06 de outubro de 2021.....	40
Figura 6 - Módulo 06, aula realizada dia 13 de outubro de 2021.....	40
Figura 7 - Módulo 07, aula realizada dia 13 de outubro de 2021.....	41
Figura 8 - Apresentação Filme-Carta, aula realizada dia 22 de outubro de 2021.....	41
Figura 9 - Perguntas norteadoras para a produção do filme-carta.....	42
Figura 10 - Colocação da carta e fotos no envelope.....	45
Figura 11 - Despertador tocando.....	46
Figura 12 - Estudante manuseia fotografias.....	46
Figura 13 - Simulação da sala de aula I.....	47
Figura 14 - Simulação da sala de aula II.....	47
Figura 15 - Estudante deitada na cama.....	49
Figura 16 - Estudante observando pela janela.....	49
Figura 17 - Estudante liga o notebook para estudar.....	50
Figura 18 - Estudos no caderno.....	50
Figura 19 - Estudante volta para a cama.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AER – Atividades de Ensino Remotas

CONSUPER – Conselho Superior

COVID-19 – Doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IFC – Instituto Federal Catarinense

IF – Instituto Federal

IFs – Institutos Federais

ProfEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
1 INTRODUÇÃO.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 A escola antes da escola.....	18
2.2 Cultura escolar.....	20
2.3 Trabalho intelectual e o audiovisual.....	25
2.4 Os espaços.....	31
3 METODOLOGIA.....	35
3.1 Produto Educacional.....	37
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	44
4.1 Filme-carta 01 - 3min56s.....	44
4.2 Filme-carta 02 - 3min3s.....	48
4.3 Conclusões.....	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
6 REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO FILME-CARTA 01.....	62
APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO FILME-CARTA 02.....	63
APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL.....	64

APRESENTAÇÃO

O presente texto em forma de artigo é fruto da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Blumenau e está inserido na Linha de Pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, Macroprojeto 1 – Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT, e tem como objetivo a discussão da percepção da cultura escolar no meio digital por meio do audiovisual em tempos de pandemia, assim como seus possíveis desdobramentos e novas descobertas.

O estado pandêmico trouxe imensos desafios e, com isso, novas realidades, novas ferramentas e novos métodos, tanto escolares, como para a rotina cotidiana. Foi preciso que nos adaptássemos e aprendêssemos a conviver com este novo mundo agora imposto.

Fomos isolados da rotina presencial por questões sanitárias e passamos a conviver com menos pessoas presencialmente e muito mais com elas virtualmente. Perdemos “contatos” físicos e nos restringimos a telas de dispositivos, sejam *notebooks*, celulares e/ou televisores. Reaprendemos a fazer coisas físicas no mundo virtual, o que outra vez se mostrou um enorme desafio. Ninguém estava preparado.

O mestrado em que esta pesquisa foi inserida faz parte deste enorme desafio e incertezas. Desde seu princípio, este pesquisador e, acredito que os demais colegas e docentes também, teve a sua frente a necessidade da pesquisa em total estado de isolamento social, onde as escolas, que são objetos da pesquisa deste mestrado, precisaram permanecer fechadas em função da crise sanitária, ou seja, sem alunos, sem professores, sem convívio.

E deste problema, surgiu o tema aqui proposto nesta pesquisa, estudar a cultura escolar aliada à minha área de atuação, o audiovisual. Assim, este trabalho é composto de artigo e produto educacional, e serão descritos no decorrer do texto.

A forma encontrada para a aplicação do produto educacional foi realizar uma ação de extensão, ofertando um curso de introdução à produção audiovisual para que estes resultados subsidiassem a discussão sobre a cultura escolar em tempos de pandemia por meio do audiovisual. E assim, este texto foi construído desde a sua concepção inicial, em meio a desafios.

Neste artigo, apresento a fundamentação teórica para a construção deste trabalho, os procedimentos metodológicos utilizados, análises dos dados obtidos a partir do curso de extensão, além das considerações e conclusões encontradas a partir desta pesquisa.

É possível encontrar, neste estudo, novos olhares e perspectivas para a cultura escolar, mostrando que este é um tema de infinitas possibilidades que pode, e deve, ser explorado cada vez mais, já que há uma gama imensa de fatores a serem estudados e analisados, ainda mais quando aliamos o uso do audiovisual como ferramenta a esta discussão, visto que este é outro tema que tem a capacidade de ampliar assuntos pouco explorados.

Com vistas a atingir os objetivos propostos para esta pesquisa, o presente texto está dividido em três partes, além dos itens pré-textuais e pós-textuais. São elas: **capítulo 2** – que trata do Referencial Teórico e está subdividido em quatro itens, sendo eles 2.1 A escola antes da escola, 2.2 A cultura escolar, 2.3 Trabalho intelectual e o audiovisual e 2.4 Os espaços; **capítulo 3** – que trata da Metodologia e apresenta em 3.1 o Produto Educacional; **capítulo 4** – que traz os Resultados e Discussões, apresentando em 4.1 e 4.2 dois Filmes-carta.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia que assolou o mundo durante os anos de 2020 e 2021, trouxe desafios para a nossa vida cotidiana e também para as instituições escolares. As escolas, por si só, possuem culturas próprias e têm sido objeto de estudos em diferentes pesquisas. As particularidades pertencentes a estes estabelecimentos de ensino podem ser chamadas de culturas escolares, que variam de escola para escola a depender de sua arquitetura, estrutura, atores, estudantes, professores, sociedade em que está inserida, além de outros fatores que compõem o ambiente escolar.

Com a pandemia e o fechamento das escolas, para que pudessem se adequar à nova modalidade de ensino, foi aprovada pelo Conselho Superior (Consuper) do Instituto Federal Catarinense (IFC), estabelecida pela Resolução nº 25/2020 do órgão, as Atividades de Ensino Remotas (AER). No ano seguinte (2021), o estado pandêmico teve continuidade, o que manteve os estudantes por mais um ano com as AER, sem que o vínculo escolar fosse perdido, apesar da migração do cotidiano escolar para o espaço digital. Com o avanço da vacinação no ano de 2022, as aulas retornaram a presencialidade com a exigência do comprovante de vacinação contra a Covid-19, segundo a Portaria Normativa nº 05/2022/ASTEC/REITORIA/IFC.

O distanciamento social imposto aos estudantes e ao cotidiano escolar, permitiu a esta pesquisa uma análise sobre os fatores que poderiam compor a cultura escolar, mas agora em um espaço não tão explorado, que é o ambiente virtual. Diante deste cenário buscamos atingir os objetivos propostos a partir da seguinte problematização: seria possível encontrar elementos da cultura escolar em tempos de Atividades de Ensino Remotas (AER)?

Os possíveis fatores que poderiam surgir sobre as culturas escolares despertaram o interesse deste pesquisador ao investigar quais elementos são formadores, a partir de que ponto são formadas e como são vistas as culturas escolares das escolas. A escola, como ambiente escolar que conhecemos, já se mostra como um ambiente a ser explorado, por apresentar uma gama de elementos que podem ser estudados juntos ou a partir de algum elemento em específico.

Acreditamos que a escola não perde seus elementos culturais, apenas se adapta a novas ferramentas, novos espaços e novos meios de ensino, como são as

atividades de ensino remoto onde os alunos estiveram inseridos nos anos de 2020 e 2021. Mesmo neste contexto pandêmico e digital, os estudos sobre a cultura escolar “possibilitam apreender as variantes que a forma escolar toma em diferentes instituições de ensino” (FALSARELLA, 2018, p. 622).

Para Gonçalves Martins (2015, p. 79) “a cultura audiovisual proporciona aos jovens informações, saberes, valores e outros modos de ler e perceber a realidade”, desta forma, nossa intenção foi a de identificar como o aluno percebe a escola e, como a partir dessa percepção, é possível adaptar e estimular práticas pedagógicas para o aprendizado dos jovens do Ensino Médio Integrado.

Buscamos, com a produção do audiovisual, que os alunos pudessem demonstrar seu pensamento e visão crítica em suas obras audiovisuais. Por meio destas produções, esperou-se que os alunos conseguissem expressar e pudessem ser críticos ao formar suas ideias em relação à sociedade em que estão inseridos.

Diferente da indústria cultural, que busca massificação e a alienação, tão criticada pela Escola de Frankfurt, intentamos o uso do meio de comunicação audiovisual a favor da crítica e da produção de conteúdo com teor crítico à cultura escolar e não meramente reprodutivo, assim, foi possível por meio do audiovisual “ampliar a percepção humana, fazendo com que alcance lugares que antes não poderiam ser acessados apenas pelos sentidos naturais (visão, audição etc.)” (DUGNANI, 2022, p. 275).

Para alcançar os objetivos propostos, foi desenvolvido um produto educacional que consistia em um curso de extensão de introdução à produção audiovisual, que resultou, como produto final, em um vídeo denominado como filme-carta, para que as análises sobre a cultura escolar no meio digital pudessem ser realizadas. Ainda, o curso gerou um livro digital, para que professores e alunos pudessem desenvolver produtos audiovisuais diversos. Assim, com estas informações, foi possível discutir e examinar a percepção da cultura escolar em tempos de pandemia.

A partir da construção dos vídeos pelos alunos do primeiro ano do ensino médio integrado do Instituto Federal Catarinense - Campus São Francisco do Sul, pretendeu-se realizar a análise e discussão dos produtos audiovisuais com fundamentação a partir de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo imagético, visando desta forma a adequada compreensão do material desenvolvido.

Nesse contexto de construções e descobertas da cultura escolar e do audiovisual, objetivou-se, nesta pesquisa, a discussão da cultura escolar em tempos de pandemia no meio digital, por meio do audiovisual produzido pelos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Catarinense - Campus São Francisco do Sul. A pesquisa auxiliará a instituição escolar a identificar a percepção do estudante em relação à escola, examinando os elementos da cultura escolar no ambiente virtual, a partir do produto audiovisual produzido pelos alunos.

Foram definidos também como objetivos específicos: a) Identificar os elementos da cultura escolar no ambiente digital no campus São Francisco do Sul; b) Identificar as tecnologias de informação de comunicação utilizadas no período de atividade de ensino remoto; c) Realizar pesquisa bibliográfica para subsidiar a fundamentação teórica; d) Desenvolver e aplicar um curso on-line de introdução a produção audiovisual e, e) Avaliar os resultados encontrados a partir dos produtos produzidos no curso aplicado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A escola antes da escola

O ambiente escolar sempre foi visto como um espaço de integração e socialização entre estudantes e professores que convivem entre si em grande parte de seus dias. Em alguns casos, como o do Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais, essa convivência é ainda mais expressiva, uma vez que ocorre em praticamente dois turnos – manhã e tarde.

Mais do que a relação que se tem entre alunos e professores, a escola possui um papel fundamental na vida dos estudantes que a frequentam, como nos diz Labrunie (2004, p. 33), ao afirmar que “a escola sempre esteve submetida à tensão entre as necessidades da integração social e as exigências do desenvolvimento pessoal”. Isto é, mais do que um ambiente para integração, a escola fica encarregada de dar o suporte necessário para o desenvolvimento pessoal do estudante, sendo desta forma a responsável pelo encaminhamento e desenvolvimento profissional de quem a frequenta.

Além de suas carteiras, salas de aula e mestres que fazem parte do ambiente escolar, a escola tem como principal meio de aprendizagem os assuntos separados por disciplinas, repetidas ano após ano, lecionadas por um professor que possui formação específica para transmitir aos alunos os assuntos essenciais, em turmas diferentes e que possuem experiências e perspectivas diversas, para que, desta forma, possam realizar sua formação e desenvolvimento pessoal e profissional.

Desta forma, na escola os processos tradicionais perpetuam métodos de ensino dentro das salas de aula com as carteiras dispostas perfeitamente alinhadas uma atrás da outra. E nelas, em tese, os estudantes em sua grande maioria sedentos por conhecimentos transmitidos por um professor posicionado à frente da sala de aula em pé, disposto ali a ensinar-lhes aquilo que aprendeu durante sua trajetória de formação profissional e escolar.

E neste ambiente, a escola pode ser definida pelo conceito de ambiente em que se aprende e que se recebe o conhecimento por meio de materiais e métodos aplicados por um professor preparado e capacitado para isso. Enfim, uma projeção.

É necessário pensar além da escola ideal, a que não oferece elementos tradicionais. Pelo contrário, é importante pensar na escola que oferece outros

elementos que são pouco explorados, como as pessoas e processos sociais que fazem a sua cultura escolar. Esta preocupação faz com que tal tema tenha um potencial a ser estudado. Para isto, a pesquisa explorou a questão da cultura escolar, perpassando pelas diferentes abordagens realizadas por autores diversos na construção e desmistificação desta discussão.

Inicialmente, partimos do ponto abordado por Silva (2006, p. 202), que nos diz que “parece não haver inconvenientes em considerar a escola como uma instituição com cultura própria”, reafirmando que cada instituição é única em sua cultura escolar, com suas particularidades comportamentais, hábitos e arquiteturas, por exemplo. E, muito além do que vemos em um ambiente escolar, é aquilo que não vemos. Os intervalos e recreios são exemplos daquilo que é ignorado dentro da escola, mas que tem sua importância para os estudantes. São nestes intervalos em que há a socialização entre alunos, onde estes encontram seus pares por afinidades e assim ocorre a troca de experiências e convívio social.

Importante que se diga que estes momentos são capazes de proporcionar diferentes experiências aos alunos, ao permitirem que estes tenham a oportunidade de participar de reencontros entre colegas e de atividades promovidas pela escola, como eventos institucionais e atividades de integração entre os próprios alunos e entre alunos e professores, além de eventos que incluem ainda a sociedade que faz parte da escola. É mais uma forma pela qual o estabelecimento escolar pode integrar-se àqueles que a frequentam costumeiramente.

Descrevemos até então o que conhecemos como escola, aquela que frequentamos e que nos salta aos olhos e a lembrança quando recordamos do período escolar. Porém, no ano de 2020, tivemos mudanças significativas impostas por um vírus, que culminou em uma pandemia mundial, alterou nosso dia a dia e, por consequência, aquilo que tínhamos como ambiente escolar.

Aulas foram suspensas, alunos ficaram em casa, docentes apreensivos à espera de uma solução que não deixasse que os alunos ficassem desamparados sem seu aprendizado diário. Dessa forma, buscou-se o desenvolvimento das AER para continuidade das aulas aos alunos, uma forma virtual de atividade de ensino para os estudantes manterem seus vínculos com a instituição escolar e continuassem a receber as aulas por meio digital.

E com o uso das AER ganhou força a utilização do vídeo como recurso tecnológico para o aprendizado dos alunos, que além de tornar-se uma ferramenta

essencial para o momento pandêmico em questão, por meio das telas dos dispositivos utilizados, auxilia o professor nas dinâmicas educacionais. O uso do audiovisual, como ferramenta interdisciplinar de ensino, possibilita ao professor

[...] favorecer a valorização do contexto social e histórico, assim como de fomentar uma visão crítica e engajada do aluno, uma vez que as interpretações dessas imagens poderão permear a sua trajetória (RODRIGUES, 2020, p. 28)

Isso, de forma que o aluno possa expressar por meio do audiovisual sua visão de mundo baseado em suas experiências, conflitos e anseios.

Segundo Gonçalves Martins (2015, p. 75),

[...] é notório que a produção audiovisual constitui uma ferramenta e um dispositivo pedagógico importante para os adolescentes, por sua capacidade de visualizar os próprios conflitos e os dos outros, por sua ludicidade e tecnicidade e por permitir a participação de todos, ainda que alguns se situem atrás da câmera, como se estivessem protegidos da emoção ou do choque de um confronto direto com o outro e/ou com a sua cultura.

Assim, percebemos a importância da utilização do audiovisual como ferramenta para percepção a diferentes temas propostos, mais especificamente a cultura escolar, tema da pesquisa aqui apresentada. Gonçalves Martins (2015, p. 80) ressalta ainda que “a produção audiovisual possibilita que o discente compreenda as ideias e os eixos principais do objeto estudado [...], além de proporcionar a ressignificação dos saberes e a reconstrução de conceitos”, permitindo, desta forma, que possamos perceber por meio do audiovisual a cultura escolar em que estão inseridos estes alunos.

2.2 Cultura escolar

A cultura escolar está presente no cotidiano quando falamos em instituições escolares, seja na sua arquitetura, nos seus programas oficiais, disciplinas, ideias, mentalidades e até mesmo nos seus intervalos e recreios, estes últimos, por vezes, desconsiderados dentro do ambiente escolar, por serem considerados como momentos recreativos e “não educacionais”.

Plácido; Benkendorf; Todorov (2021, p. 183) vão além ao afirmarem que “a

cultura escolar percebida e vivenciada no ambiente escolar dialoga com seu contexto local imediato de alguma forma, seja reproduzindo, recriando ou influenciando este contexto”, nos mostrando que a escola é capaz de expandir-se além dos seus muros.

Cada instituição escolar possui sua cultura própria, baseada nas suas peculiaridades, despertando interesse em pesquisas sobre essas culturas tão particulares e suas relações. Silva (2006, p. 209) colabora com o escopo da pesquisa ao enumerar os diferentes aspectos de investigação da cultura escolar:

[...] a constituir-se num espaço complexo que procura articular, entre outros aspectos, a cultura e a escola, o individual com o social, além de gerir a complexidade das relações entre as exigências da investigação e as exigências da intervenção.

A autora ressalta as diferentes relações que envolvem a cultura escolar, tornando o tema, dessa maneira, vasto de possibilidades a serem descobertas e investigadas.

A cultura escolar, como objeto de pesquisa, torna-se necessária para ser possível o entendimento do espaço onde a escola está inserida na vida dos alunos, professores e sociedade em geral, principalmente a que interage de alguma forma com a instituição escolar. Assim, é preciso que estudemos os diferentes autores e suas teorizações acerca da cultura escolar até o atual momento.

Ao trazermos a teorização de cultura escolar, iniciamos com a ideia de Chervel (2016, p. 175) ao nos dizer que “a cultura escolar, é toda essa parte da cultura adquirida na escola, que tem na escola não apenas seu modo de difusão, mas também sua origem”, ou seja, a escola é criadora e transmissora da cultura criada por ela mesma através de seus programas oficiais, aqui entendidos como as disciplinas ministradas, cadernos de tarefas, além das linguagens, práticas e comportamentos que acontecem dentro da instituição escolar. Plácido; Benkendorf; Todorov (2021, p. 187) colaboram com o entendimento de Chervel ao afirmar que “a escola é um espaço com capacidade de produzir uma cultura que ele considera específica, singular e original, ou seja, a cultura escolar tem sua origem na escola, sendo, então, a cultura adquirida e difundida dentro desse espaço.”

Outro autor que colabora para entendermos a cultura escolar e nos apresenta uma abordagem diferente sobre o papel da escola é Julia (2021, p. 10), que concebe a cultura escolar

[...] como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização)

Dessa forma, o autor complementa que a escola, além de não ser apenas transmissora, é produtora da cultura escolar ali presente, ditando e inculcando hábitos e comportamentos aos atores que fazem parte do cotidiano escolar, evidenciando, desta forma, “que o colégio não é somente um lugar de aprendizagem de saberes”(JULIA, 2021, p. 22).

Não menos importante que os demais autores supracitados, Viñao Frago (1995) acrescenta ao conceito de cultura escolar que a escola é capaz de dialogar tanto com seus atores internos e externos, como com a sociedade onde a escola está estabelecida, definindo, desta forma, uma cultura escolar que não só reproduz e não só produz, mas dialoga, por vezes reproduzindo e por vezes produzindo, ou seja, a escola, nesta teorização, interage com seus diferentes públicos.

Em relação à instituição de ensino, Silva (2006, p. 205) observa

[...] a escola como uma instituição ímpar, que se estrutura sobre processos, normas, valores, significados, rituais, formas de pensamento, constituidores da própria cultura, que não é monolítica, nem estática, nem repetível.

Essa visão, nos leva a entender que cada escola tem sua própria cultura escolar, a qual está em constante mudança e transformação.

Quando conhecemos diferentes conceitualizações sobre a cultura escolar, podemos, desta forma, visualizar que não há conceito certo ou errado, há sim, conceitos que se aplicam conforme as transformações da sociedade e da escola consoante o tempo e período enfrentados. A cada tempo, novas culturas escolares são criadas, recriadas, reproduzidas, produzidas e transformadas, tornando o ambiente escolar dinâmico e capaz de adaptar-se às diferentes épocas e acontecimentos.

Os Institutos Federais, objeto desta pesquisa, apresentam peculiaridades que os diferenciam de outras escolas, especialmente no que se refere ao Ensino Médio em tempo integral oferecido por estas instituições. Esse modelo de ensino implica que os alunos permaneçam por mais tempo no ambiente escolar, o que os expõem mais intensamente ao cotidiano escolar, aos colegas, aos professores e aos demais

membros do corpo escolar. Além disso, esses alunos recebem formação técnica integrada ao Ensino Médio.

A formação integrada propiciada pelos Institutos Federais, por meio do EPT, “não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais” (Ramos, 2014, p. 90), possibilitando aos alunos pertencentes a estas instituições de ensino o ensejo de refletir sobre aquilo que os cerca de forma crítica e consciente.

A EPT busca promover a integração e o contato entre a teoria e a prática ao longo do Ensino Médio Integrado realizado pelo estudante ao trazer exemplos do mundo real para dentro da sala de aula. Como nos diz Ramos (2014, p. 91)

[...] a educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas.

Ao passarem mais tempo na escola, em razão de cursarem o Ensino Médio Integrado, os alunos têm mais oportunidades de vivenciarem a cultura escolar da instituição e de se integrarem mais intensamente a ela. Como passam dois terços do dia dentro do ambiente escolar, há mais trocas de experiências com o meio e maior possibilidade de integração com a instituição. Isso faz com que a conexão com a cultura escolar seja vivida de forma mais intensa pelos estudantes, tornando-se uma parte importante de sua rotina diária.

O estudo da cultura escolar se torna de suma importância dentro destes espaços de ensino, neste caso, o Instituto Federal, para que se possa conhecer os comportamentos, hábitos e linguagens destes alunos dentro do ambiente escolar, seja entre eles, com professores, durante a aula e durante os intervalos e recreios. Espaços estes que são muitas vezes ignorados por concepções que não os consideram como espaços escolares habituais.

Ainda sobre a constituição dos espaços da escola, Capeleto *et al* (2022, p. 128) nos dizem que “abarcar o contexto escolar, enquanto espaço vivido, fluido (porosidade) e de diálogo (permeabilidade) é conceber a formação educacional em sua integralidade, formando cidadãos críticos, reflexivos e autônomos”, o que vai ao encontro da formação propiciada pelos Institutos Federais, que é a de formar cidadãos críticos tanto em relação ao mercado do trabalho, quanto no que tange a

visão de mundo.

Além dos autores já citados, que dissertam sobre cultura escolar, podemos destacar a proposição apresentada por Plácido; Benkendorf; Todorov (2021, p. 192), que nos trazem a visão da categorização da cultura escolar em porosidade e permeabilidade, quando dizem que: “com porosidade estamos nos referindo aos espaços da instituição escolar, seja no sentido físico ou social, enquanto por permeabilidade nos referimos ao diálogo e trânsito de ideias que perpassam a escola.”

Os autores vão além ao nos dizerem que com esta categorização há interação entre a escola e seu ambiente, havendo, desta forma, o fluxo de diálogos e ideias entre a instituição escolar e seus atores - alunos, professores e sociedade. E, desta forma, é possível entender que a porosidade e a permeabilidade são integradas, precisando uma da outra para existir o fluxo de ideias e interação, já que “é necessário que exista o espaço para que ocorra fluxo de ideias” (PLÁCIDO; BENKENDORF; TODOROV, 2021, p. 192).

A contribuição dos referidos autores nos proporciona a possibilidade de enxergar como os elementos de determinada cultura escolar podem ser entendidos e absorvidos pelos atores que frequentam as instituições escolares e vivem suas respectivas rotinas. Plácido; Benkendorf; Todorov (2021, p. 191) vão além do cotidiano escolar ao nos dizerem que “não estão apenas imersos no cotidiano da própria escola, pois suas práticas revelam influências de outros meios e outras culturas das quais a escola não está isenta”.

Dessa forma, a análise contribui com a pesquisa da cultura escolar ao ampliar os horizontes de entendimento para além dos muros escolares, percebendo que a escola, desta forma, também recebe influências trazidas do meio social a que seus atores pertencem.

Isto posto, a educação profissional e tecnológica prepara o aluno para que este torne-se protagonista da sua própria trajetória de vida e formador do caminho que deseja seguir, ou seja, “a educação é uma instituição necessária para incorporar a população a todo tipo de transformação social, efetiva, que se pretenda” (CIAVATTA, 2005 , p. 17).

2.3 Trabalho intelectual e o audiovisual

Não somos livres, estamos atrelados a nosso trabalho, o qual é a própria essência do homem. O homem produz e transforma a natureza para sua própria existência, para poder existir e conforme suas necessidades, conforme Saviani (1989, p. 8) afirma, ao dizer que “no processo pelo qual o homem produz a sua existência, é também o trabalho que define a existência histórica dos homens”. Portanto, temos o trabalho em nossa essência e também a nossa divisão, ao separarmos os homens entre a classe dominante e trabalhadores serviçais, ou seja, somos separados por classes.

Dessa forma, é possível notar que além da divisão do trabalho dos homens entre classe dominante e trabalhadores serviçais, há também, da mesma forma, a divisão na escola, sendo a escola das ciências e humanidades para aqueles ditos livres, proprietários, e a escola do aprendizado, destinada ao aprendizado serviçal, a dos não proprietários, ou seja, trabalhadores em geral.

Ramos (2008, p. 3) afirma que

Vemos, então, que a história da dualidade educacional coincide com a história da luta de classes no capitalismo. Por isso a educação permanece dividida entre aquela destinada aos que produzem a vida e a riqueza da sociedade usando sua força de trabalho e aquela destinada aos dirigentes, às elites, aos grupos e segmentos que dão orientação e direção à sociedade.

Podemos notar, a partir do pensamento do autor, que a educação foi dividida entre as classes dominantes e a classe trabalhadora, reservando à classe trabalhadora o direito apenas da educação que servisse para fins produtivos, separando, dessa forma, “o trabalho intelectual e trabalho manual [...], ou seja, uma escola que forma seres humanos unilaterais, mutilados, tanto das classes dirigentes como das subalternizadas” (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015, p. 1059).

Essa distinção entre trabalho intelectual e trabalho manual, acabou por reservar para classes mais baixas a formação profissional, para que aqueles que fossem desvalidos da sorte e de fortuna se mantivessem como empregados.

Mas aqui, como enfoque, queremos o trabalho intelectual que pode ser realizado na escola, o trabalho que torna o estudante produtor e protagonista, trabalho este realizado dentro dos Institutos Federais que visam o aprimoramento intelectual para seus alunos que cursam o Ensino Médio Integrado. Padoim; Amorim

(2016, p. 2) categorizam o trabalho como “fundante da humanidade, incorporando todos os elementos que movem as relações humanas: linguagem, cultura, política, educação, ciência e técnica”, o que nos auxiliou no entendimento e aplicação do produto educacional aplicado nesta pesquisa, a produção audiovisual.

Adorno (2021, p. 81) nos diz que “a própria cultura surge da separação radical entre trabalho intelectual e trabalho braçal, extraído dessa separação, desse ‘pecado original’, a sua força”, assim, podemos deixar claro que aqui tratamos do aprimoramento intelectual, tornando o ensino integral dos Institutos Federais diferente diante dos demais estabelecimentos escolares.

Diante do avanço do capitalismo, emerge uma nova classe trabalhadora, que surge com o aparecimento das indústrias, “o proletariado, que aos poucos ganha poder de consumo, mas se estabelece como uma classe explorada pelos donos dos meios de produção” (LIMA, 2020, p. 36), classe que além de produzir, também tornava-se classe consumidora. Esses novos comportamentos e fenômenos instigaram pensadores a estruturarem estudos aprofundados acerca do tema. Neste contexto, em 1924 na Alemanha, tem origem a Escola de Frankfurt com a Teoria Crítica da sociedade, sendo esta transferida para Genebra, Paris e por fim Nova Iorque em função de questões políticas, neste caso, a ascensão nazista na Alemanha, obrigando os pensadores, em sua maioria de origem judaica, que transferissem a Escola de Frankfurt para outros locais (LIMA, 2020).

A Teoria Crítica, cunhada pela Escola de Frankfurt, buscava realizar uma reflexão aprofundada sobre a sociedade atual, considerando não apenas o aspecto econômico, mas também cultural, político, filosófico e psicológico. Deste modo, “na teoria crítica o objeto de sua análise, a sociedade e suas relações, estão em constante mudanças resultantes de uma dialética entre a própria sociedade e os processos sociais” (LIMA, 2020, p. 38), tem-se, dessa forma, o estudo das constantes mudanças que acontecem na sociedade em que estamos inseridos.

Neste contexto histórico de intensas mudanças da sociedade e na sociedade, iniciam-se a disseminação e possíveis conceituações dos termos indústria cultural e cultura de massas. Iniciemos por uma breve explanação sobre indústria cultural:

[...] é interessante atentar para a terminologia, pois a expressão “indústria cultural” por vezes pode se confundir com as indústrias produtoras ou mesmo com as técnicas utilizadas para difundir esses bens. A indústria

cultural se refere sim ao processo social de transformação da cultura em bem de consumo tendo como plano de fundo uma sociedade imersa no capitalismo avançado (MOGENDORFF, 2012, p. 155).

Assim, a indústria cultural transforma a cultura em mera mercadoria passível de ser vendida com a intenção de lucro das grandes corporações. Temos a arte como exemplo, mas a transformação em mercadoria, disponibilizada e consumida pela massa, ocorre também no jornal, na revista, rádio, assim como no cinema, que é o produto que mais se aproxima do nosso objeto de pesquisa.

Sobre massa, podemos definir como não se tratando de uma determinada classe, segundo Lima; Santos (2018, p. 129):

[...] o conceito de massa não corresponde à classe trabalhadora, às classes baixas ou mesmo às classes médias. O conceito de massa engloba todas as classes. Mobilizando ao mesmo tempo as teorias de Freud e Marx, o conceito de massa busca dar conta da permanência da sociedade de classes sob uma nova forma na qual todas as classes, portanto, todos os indivíduos, são integrados como “massa”.

Dessa forma, há nos produtos culturais certa padronização, para chegarem ao maior número de pessoas possível com a mesma mensagem, ou seja, para a massa ser atingida por determinado produto cultural e não consiga ser capaz de perceber a manipulação realizada pelo capitalismo naquilo que se apresenta, mantendo sob controle o comportamento da sociedade (grande massa). Assim cultura de massa recebe de forma igualitária os bens culturais e, segundo os mesmos autores, seria “uma nova forma de socialização que penetra o corpo social de cima a baixo, uma argamassa que se enrijece e, ao mesmo tempo, enrijece os indivíduos que ela associa” (LIMA; SANTOS, 2018, p. 128).

Ou seja, a intenção da cultura de massa é ser difundida pelos meios de comunicação, para que um amplo contingente de pessoas seja alcançado e se mantenha, dessa forma, a grande massa paralisada de forma que “até mesmo os distraídos vão consumi-los alertamente.” (ADORNO, 1985, p. 105). Deste modo, ela consegue evitar o levante revolucionário da classe trabalhadora contra a classe dominante, permanecendo dominada por meio dessa anestesia crítica propiciada pela indústria cultural. A cultura tornou-se uma grande indústria lucrativa e com um amplo número de consumidores incapazes de criticá-la.

Assim, a consequência dessa difusão massificada pelos meios de comunicação é a homogeneização da cultura, que confere a “tudo um ar de

semelhança” (ADORNO, 1985, p. 99), e onde tudo aquilo que se apresente diferente do que é imposto pelo capital e não gere lucro ou não incentive o consumo, possa se tornar subversivo e estranho ao sistema capitalista.

Vamos aqui nos ater a cultura do cinema, considerando este como veículo que mais se aproxima do objeto resultante do produto educacional aplicado nesta pesquisa. O cinema foi uma importante ferramenta de massificação de cultura, levando à massa ideias, ideais e ideologias, como, por exemplo, o que foi realizado pelo cinema alemão, russo e americano, sendo utilizado, por este último, até os dias atuais a mesma técnica, para o público buscar identificação com o que é apresentado na grande tela, tornando os americanos sempre heróis diante de vilões criados por eles mesmos.

Mas, para o cinema ser apresentado, há muita exigência de produção intelectual, que é o ponto que aqui nos importa. O cinema como produto cultural é capaz de expor ideias que podem ser compartilhadas e mostradas a diferentes públicos. Dessa forma, é possível instigar nas pessoas o desenvolvimento da crítica cultural, que as torna despertas do estado anestésico que o sistema capitalista e de consumo impõe. Adorno (2021, p. 74) nos diz que “a crítica é um elemento inalienável da cultura, repleta de contradições e, apesar de toda sua inverdade, ainda é tão verdadeira quanto não verdadeira é a cultura”. Crítica e cultura caminham lado a lado. Com a cultura, podemos ter visão crítica da percepção que trazemos da sociedade em que vivemos, e com a produção da própria cultura, podemos demonstrar a percepção que temos de determinado assunto. No caso desta pesquisa, pode-se, por meio do audiovisual, conceber a percepção dos alunos diante da cultura escolar em que estão inseridos.

É esta percepção crítica que esperamos que os alunos tenham desenvolvido ao criarem o produto educacional proposto e aplicado por meio do aprimoramento intelectual e cultural, sendo realizado através do curso de introdução a produção audiovisual e da produção do filme-carta, partindo de suas percepções. Esta produção, que podemos chamar também de trabalho, nada tem de braçal e sim intelectual.

Para Ramos (2008, p. 4), “trabalho é produção, criação, realização humana”. Percebemos grande similaridade com o que diz a autora sobre o trabalho e o audiovisual. O audiovisual perpassa pelos mesmos passos e é a percepção do que

o estudante pode mostrar ao criar o material audiovisual. Ao compreender o trabalho nesta perspectiva de produção e criação, o estudante aproxima-se do audiovisual de forma com que, por meio deste recurso, seja possível transferir para o vídeo a sua visão e suas percepções do trabalho de forma imagética. Esta “dimensão intelectual abrange, além das ciências da natureza e da matemática, as ciências humanas e sociais, a filosofia, as letras, as artes, enfim, a cultura” (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015, p. 1061), ou seja, podemos afirmar que o audiovisual é capaz de ser importante ferramenta interdisciplinar de percepção do trabalho, atravessando e sendo possível de retratar, pelo olhar do estudante, o cotidiano escolar e, por conseguinte, a cultura escolar percebida na qual estão inseridos.

Assim, na escola, o aluno além de absorver os conhecimentos repassados pelos professores, torna-se produtor da sua realidade e construtor da cultura escolar em que acaba por se inserir ao perceber que “a educação é uma instituição necessária para incorporar a população a todo tipo de transformação social, efetiva, que se pretenda” (CIAVATTA, 2005, p. 17).

Ao aplicarmos o produto educacional foi possível compreender que a cultura escolar pôde ser transposta para os ambientes particulares dos alunos, na medida em que estes estavam em aulas remotas durante a realização da atividade. A utilização do audiovisual para a exposição da cultura escolar facilita a compreensão da percepção que o aluno tem da escola e conseqüentemente do ambiente escolar, mesmo este sendo, no objeto de pesquisa, não a escola, e sim seu ambiente particular, ou seja, sua residência.

O audiovisual é carregado de significados e, por meio destes, podemos compreender pelas imagens do produto final apresentado o que se pensava naquele momento, bem como resgatar anseios e percepções que o aluno tenha, o que, por vezes, torna-se de difícil compreensão em um ambiente que lembre o contexto escolar. Silva (2022, p. 63) corrobora com nosso entendimento ao mencionar que “os acervos audiovisuais escolares são fontes, muitas vezes, silenciosas de saberes das culturas escolares”.

O autor vai além do que podemos encontrar na produção audiovisual escolar, afirmando que

[...] buscar contato com essas produções é uma forma de ouvir as inquietações latentes dos alunos e jovens, suas preocupações, sonhos, interesses e expectativas, o que certamente interessa aos inúmeros grupos

sociais que interagem com a educação, incluindo a própria comunidade escolar (SILVA, 2022, p. 63).

Ou seja, ao aplicarmos o produto educacional, propomos um mote a ser seguido por meio de questionamentos, porém, não tínhamos certeza do que poderíamos receber como resposta. Esta imprevisibilidade do audiovisual é fascinante, já que nos mostra que uma mesma história pode ser contada por diferentes pessoas e ter produtos finais totalmente diversos, já que cada pessoa, neste caso os alunos, têm vivências e visões diferentes da vida.

Além disso, a capacidade do audiovisual de mostrar em forma de som e imagens em movimento, o que por vezes é mais difícil de expressar por conversas ou textos escritos, permite que os alunos apresentem suas visões de mundo, pensamentos e imaginários. Gonçalves Martins (2015, p. 75-76) afirma ainda que a “produção audiovisual é uma forma de preparação, que desenvolve nos jovens a compreensão e a consciência social de pertencimento a um determinado universo cultural”, que soma ao audiovisual outra função além apenas de mostrar as visões e percepções dos alunos produtores de material audiovisual.

Dessa forma, e com as possibilidades que o audiovisual representa, o produto educacional desenvolvido contribui para o entendimento e percepção da cultura escolar pela visão destes alunos, o que auxiliará efetivamente os gestores escolares a traçarem estratégias para permanência e melhor acolhimento destes estudantes.

Por meio do produto audiovisual desenvolvido durante a pesquisa, percebemos que o contexto escolar pode ultrapassar os muros da escola, já que o audiovisual permite que sejam extrapoladas as fronteiras existentes e se possa ir além da imaginação. E, ao possibilitarmos a extrapolação, permitimos que o espaço da escola chegue em locais que não são tradicionalmente escolares, o que é o caso dos lugares em que os alunos estudaram durante o período das AER.

Houve, neste contexto de AER, a transposição do ambiente escolar para a tela do dispositivo utilizado pelo aluno, seja *notebook*, *tablet* ou *smartphone*. Além da troca do ambiente físico da escola pelo ambiente físico de cada aluno. Entende-se aqui como o ambiente físico de cada um, aquele onde o aluno assistia às aulas remotas, seja o quarto, escritório, sala, cozinha, etc.

Dessa forma, boa parte daquilo que contextualizamos, a partir dos teóricos, como cultura escolar, acabou por ser suprimida ou transformada, como os intervalos,

recreios, socialização entre pares e atividades que permitiam interação entre alunos e professores.

Com o digital presente no ambiente escolar, como meio de aprendizagem, podemos notar a troca de espaços, ou transposição de espaços e ampliação da cultura escolar além dos muros da escola. Arriscamos teorizar que, com a expansão digital, temos nesta pesquisa uma nova forma de cultura escolar: a cultura escolar digital.

Iniciamos este novo estudo com a definição e conceituação dos espaços de aprendizagem, espaços onde a escola agora chega de forma mais invasiva, que é dentro da residência dos alunos.

2.4 Os espaços

Com os estudos concentrados remotamente, foram necessárias adaptações aos modos de estudo ofertados pelas instituições escolares. Estudantes que antes precisavam se deslocar até a escola, agora tem a escola dentro das telas dos dispositivos utilizados para os estudos. Porém, antes de adentrarmos nestes novos espaços, é necessário que expliquemos essa maneira com que a escola agora adentra aos ambientes até então particulares dos alunos.

Até o início das AER conhecíamos a escola como o ambiente físico, cercado por muros ou cercas, salas de aula cheias de alunos, intervalos e recreios recheados de trocas de experiências, interação e socialização entre alunos e professores. Ao estudarmos a partir de casa, em um contexto em que o ensino se tornou digital, transformou-se a maneira como a escola era conhecida, pois ela passa agora a estar dentro da casa do aluno, dentro dos cômodos da residência e no dia a dia dos familiares de alunos e professores, mesmo que indiretamente.

A forma encontrada para que pudéssemos estudar além das fronteiras impostas pelo ambiente físico da escola, foi por meio do produto audiovisual desenvolvido pelos alunos, chamado de filme-carta. Conforme Migliorin *et al* (2014, p. 91) “é um gesto de criação de mundo, que obriga a necessidade de um destinatário, e uma forma de percepção de si mesmo” e, além disso, tem a capacidade, segundo o mesmo autor, de estabelecer “uma relação singular com a tecnologia. Longe de ter que atender a um padrão, ele é facilmente adaptável a diferentes tecnologias” (MIGLIORIN *et al*, 2014, p. 9).

É possível perceber que o digital já fazia parte do cotidiano dos alunos antes mesmo da escola apropriar-se deste, forçadamente, para a continuidade das aulas de forma remota, mesmo não estando plenamente preparada para tal formato de ensino. E, mesmo tão adaptados ao mundo digital, segundo Capeleto *et al* (2022, p. 127), “o espaço virtual, em certa medida, trouxe aos estudantes a materialização da escola”, ou seja, a escola foi transposta ao espaço virtual em que fora utilizada pelos alunos.

Desta forma, houve a mescla e a confusão de ambientes e lugares físicos ao virtual, pois onde antes tínhamos o local mais reservado e íntimo do aluno, como seu quarto, agora temos este mesmo ambiente exposto nas *webcams* utilizadas por eles para assistirem às aulas remotas. Ou seja, o espaço cotidiano foi invadido pelo agora espaço escolar, fazendo com que a escola, antes vista em um local geograficamente distante, agora se encontrasse dentro do dia a dia do aluno. Assim, o filme-carta nos auxilia a entender essa transposição de espaços, como nos diz Migliorin (2013, p. 11), ao afirmar que “trata-se de filmes que transitam em uma tênue linha entre o público e o privado, entre o individual e o coletivo.”

Este imaginário espacial é carregado para dentro do cotidiano particular do aluno. Bédouret *et al* (2022, p. 4, tradução nossa)¹ nos diz que

[...] a imaginação é uma atividade criativa e simbólica, e não apenas uma capacidade de produzir imagens, que associa, combina e reorganiza a posteriori os dados recolhidos e memorizados, abrindo assim a imaginação a novas criações.

O autor vai além, afirmando que este imaginário transposto pelos alunos “baseia-se numa grande variedade de práticas e percepções, de experiências e de referências” (BÉDOURET *et al*, 2022, p. 26, tradução nossa)²

Podemos, assim, dissertar que, este imaginário transposto da escola para a vida cotidiana acaba por tornar-se um espaço virtual que, segundo Capeleto *et al* (2022, p. 128), “é entendido como mais um espaço escolar, promotor de interações sociais e culturais, em que a aprendizagem se perfaz com o outro e com o meio”,

¹ No original: *Activité créatrice et symbolique et non seulement faculté de produire des images, elle associe, combine, réorganise après-coup les données récoltées et mémorisées et permet ainsi d'ouvrir l'imaginaire à de nouvelles créations.*

² No original: *puise dans une grande diversité de pratiques et de perceptions, d'expériences et de références.*

somando ao cotidiano escolar um novo espaço de aprendizado, antes não imaginado pela escola. Ao citarmos espaço escolar, mais precisamente espaço, é necessário mencionar o que nos diz Santos (2001, p. 67) ao afirmar que “o espaço é um sistema de valores, que se transforma permanentemente”, o que nos mostra teoricamente e traduz esta transposição do espaço físico da escola para o espaço escola virtual.

O autor continua sua análise, ao afirmar que o espaço vai além das formas concretas facilmente percebidas no dia a dia, no caso aqui em tela, a escola propriamente dita, e que o espaço altera sua função segundo o meio em que se insere, ou seja, “o espaço resulta da intrusão da sociedade nessas formas-objetos. Por isso, esses objetos não mudam de lugar, mas mudam de função, isto é, de significação, de valor sistêmico” (SANTOS, 2001, p. 67).

Podemos notar, de certa forma, que o filme-carta aproxima-se dos conceitos do referido autor ao falarmos sobre a mudança de função e, conseqüentemente, de ressignificação, já que os filmes-carta “partem inicialmente da carta literária e de relatos em primeira pessoa para compor a obra dentro de um ponto de vista específico do autor com o seu entorno, suas questões e suas correspondências com o mundo” (MEDEIROS, 2013, p. 8), sendo esta a transformação literária para a obra audiovisual desenvolvida nesta pesquisa.

Desta forma, o filme-carta desempenha um papel fundamental na descoberta do espaço virtual a partir de sua análise, ao oferecer, de uma maneira imagética, o compartilhamento do espaço em que o aluno realiza suas atividades escolares, contribuindo assim na compreensão e particularidades do espaço da cultura escolar no cotidiano do estudante.

Assim, entende-se que o espaço escolar em si, não muda sua forma, seu conteúdo e seu lugar, pois o que muda é a significação destes elementos que agora fazem parte mais intensa e intrinsecamente na vida do aluno, pois agora o espaço escolar foi transportado para dentro da casa deste, local antes definido como espaço social, particular, e agora define-se como espaço escolar. Espaço este que ainda é transposto para a tela do dispositivo onde o estudante assiste e interage com as aulas, transformando o espaço escolar que ora era físico, em um espaço escolar virtual, ocorrendo, portanto, a virtualização do espaço escolar como era comumente conhecido.

Temos, por meio desta virtualização do espaço escolar, uma ressignificação

da cultura escolar, que agora está no ambiente físico dos atores participantes desta dinâmica, sejam eles estudantes, professores e sociedade em geral. É possível, desta forma, definirmos que a cultura escolar se tornou, a partir deste momento, e aplicado ao ambiente digital, uma cultura escolar digital com a ressignificação dos seus elementos antes conhecidos e citados por estudiosos e autores deste tema.

A cultura escolar transformou-se em digital, necessitando de novos meios e novas formas de ensinar, porém, com os mesmos atores que a compõem. A necessidade de adaptação das aulas, antes ministradas na escola, foi o maior desafio colocado aos professores, e não menos desafiador, foi receber este conhecimento por meio da tela do computador e/ou celular, onde os estudantes assistiam às aulas.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como de natureza aplicada, com o objetivo de gerar conhecimento para posterior aplicação prática, apresentando resultados a partir da produção de um material audiovisual. Trata-se de uma abordagem qualitativa com finalidade descritiva, buscando a discussão dos fenômenos que interagem na cultura escolar dentro do meio digital, além do desejo de descobrir e conhecer os elementos que compõem essa cultura.

Trivínos (1987, p. 110) afirma que a natureza descritiva da pesquisa é predominante na área educacional, e aponta que “o estudo descritivo busca descrever com precisão os fatos e fenômenos de determinada realidade”, o que vai ao encontro da análise descritiva do audiovisual, e é complementado por Joly (2012, p. 72) que nos diz que “aparentemente simples e evidente, a descrição é capital, pois constitui a transcodificação das percepções visuais para a linguagem verbal”.

Para Minayo (2010, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, traduzindo desta forma o que podemos encontrar na análise do material audiovisual produzido.

Visando a coleta de material para análise de dados, foi realizada uma ação de extensão em formato de curso on-line, denominado Curso de Introdução à Produção Audiovisual, cujas produções serviram como dados fundamentais para a pesquisa. A aplicação foi conduzida com os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Catarinense - Campus São Francisco do Sul, enquanto estes estavam em Atividades de Ensino Remotas (AER). O referido curso foi ministrado nos meses de setembro e outubro de 2021, de forma on-line, totalizando cinco encontros, onde foram abordados conteúdos relevantes, como: breve história do cinema, ideia, argumento e roteiro, linguagem audiovisual, fotografia, som, pré-produção, produção e captação, decupagem, edição e finalização.

O objetivo da explanação dos conteúdos supracitados foi para que estes servissem como elementos introdutórios à produção audiovisual e para os alunos compreenderem os processos e etapas de um projeto audiovisual, aplicando os conhecimentos básicos adquiridos para auxiliar em suas produções. O conteúdo e a aplicação do curso estão detalhados e devidamente descritos no capítulo

subsequente a este. Deste curso, resultaram dois produtos audiovisuais que serão analisados no decorrer desta pesquisa.

Para a análise do material audiovisual produzido, recorreremos à pesquisa bibliográfica para embasar o conteúdo a ser analisado e identificar os elementos da cultura escolar presentes nos vídeos produzidos, buscando semelhanças que poderiam guiar a discussão sobre cultura escolar. Além disso, é passível de ocorrer que os vídeos apresentem novos elementos não mencionados em pesquisas bibliográficas prévias.

Em conjunto com a pesquisa bibliográfica, analisamos o material utilizando a análise de conteúdo que, segundo Bardin (2016, p. 15), pode ser definida como um “conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Ainda segundo Chizzotti (2000, p. 98), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”, sendo desta forma, a técnica mais adequada para a análise do material audiovisual.

Ao trabalharmos com imagens, e neste caso o audiovisual, que são imagens em movimento, complementamos nossa análise de conteúdo com a análise imagética, como proposto por Pires; Cavalcanti (2020, p. 384-385), quando analisam que, “enquanto artefatos culturais (que foram produzidos pelo próprio sujeito ou por outros) as imagens participam dos processos cognitivos”. Já Vanoye (2012, p. 12), traz sua colaboração ao contexto ao afirmar que “a descrição e a análise procedem de um processo de compreensão, de (re)constituição de um outro objeto, o filme acabado passado pelo crivo da análise, da interpretação”.

Utilizamos, desta forma, a mescla das duas técnicas de análise, denominando-a como análise de conteúdo imagética, para que a discussão e compressão do material analisado pudesse ser estudado de forma satisfatória e consoante com a proposta da pesquisa.

Além disso, aplicamos a proposta metodológica apresentada por Plácido; Benkendorf; Todorov (2021), que propõem duas categorias: porosidade e permeabilidade. Segundo os autores, “com porosidade estamos nos referindo aos espaços da instituição escolar, seja no sentido físico ou social, enquanto por permeabilidade nos referimos ao diálogo e trânsito de ideias que perpassam a

escola” (PLÁCIDO; BENKENDORF; TODOROV, 2021, p. 192). Tal perspectiva pôde ser atualizada e reescrita para a realidade da pesquisa, conforme Capeleto *et al* (2022, p. 124), “podemos compreender o recurso audiovisual com o conceito de porosidade, enquanto fluidez dos espaços, e seu conteúdo imagético com o conceito de permeabilidade, compondo o diálogo”.

Assim, a proposta metodológica pode ser atualizada e remodelada para se adaptar ao espaço digital e, conforme sugerido pelos autores, se adequar à escala pretendida (os alunos) ao utilizarmos o recurso audiovisual (porosidade) para a análise de conteúdo imagética (permeabilidade).

3.1 Produto Educacional

O produto educacional da presente pesquisa foi um curso de introdução à produção audiovisual, que abordou os principais tópicos sobre a área para os alunos poderem ter subsídios para o desenvolvimento dos seus produtos audiovisuais. O curso foi registrado como ação de extensão do IFC Campus São Francisco do Sul e ofertado aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio Integrado do mesmo campus.

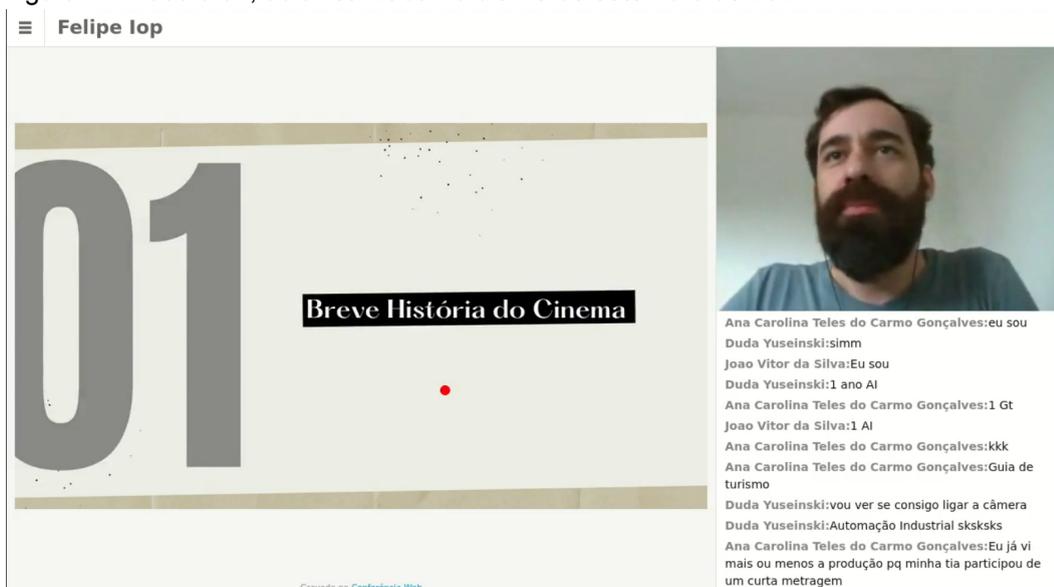
A aplicação se deu de forma remota, por meio do serviço de conferência web RNP^{3,4}, nas quartas-feiras dos dias 15 e 22 de setembro, 06, 13 e 10 de outubro do ano de 2021, com duração aproximada de duas horas em cada encontro, sempre com início às 14 horas. Cabe lembrar que as aulas presenciais estavam suspensas, logo, foi necessário que o curso fosse totalmente aplicado on-line, ou seja, de modo remoto, com os alunos e o ministrante, neste caso o pesquisador, os quais estavam distantes fisicamente. O curso contou com um total de quatro participantes.

No primeiro encontro, foi abordado o Módulo 01, com o tópico Breve História do Cinema (Figura 1), a fim de realizar uma breve introdução ao mundo cinematográfico com explanação de sua origem e as diversas vertentes e fases do cinema mundial. Torna-se importante esta base do cinema para que os alunos possam conhecer diferentes épocas e técnicas utilizadas no audiovisual, muitas das quais utilizadas até os dias atuais nas produções audiovisuais.

³ Ambiente on-line, seguro e colaborativo para realizar aulas, reuniões, palestras, projetos e trabalhos. O serviço da RNP disponibiliza salas virtuais para encontros e encurta a distância entre duas ou mais pessoas. Fonte: <https://www.rnp.br/servicos/conferencia-web>.

⁴ Link gerado para a realização das atividades: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/felipe-iop>.

Figura 1 - Módulo 01, aula realizada no dia 15 de setembro de 2021.



Fonte: Acervo do autor, obtido a partir de print do arquivo de vídeo (2022)

No segundo encontro, foram abordados o Módulo 02 - Ideia, Argumento e Roteiro e Módulo 03 - Linguagem Audiovisual (Figuras 2 e 3 respectivamente). No Módulo 02, os alunos começaram a ser instigados a pensar o audiovisual a partir de uma ideia e posterior desenvolvimento de um roteiro proveniente dessa ideia. O módulo seguinte, Linguagem Audiovisual, fez a complementação e mostrou técnicas utilizadas na produção audiovisual, para os alunos poderem pensar seus roteiros aliados a linguagem, como planos, enquadramentos, ângulos de câmera e som.

Figura 2 - Módulo 02, aula realizada dia 22 de setembro de 2021.



Fonte: Acervo do autor, obtido a partir de print do arquivo de vídeo (2022)

Figura 3 - Módulo 03, aula realizada dia 22 de setembro de 2021.

☰ Felipe Iop

PLANO

- o intervalo que há entre dois cortes.
- a menor unidade fílmica.
- um trecho de filme rodado ininterruptamente, ou que parece ter sido rodado sem interrupção
- um conjunto ordenado de fotogramas ou imagens fixas, limitado espacialmente por um enquadramento

Gravado no Conferência Web



Anna Luiza Rodrigues:não me é estranho tbm
Joao Vítor da Silva:em uma aula de sociologia, muito bom
Duda Yuseinski:Eu tbm ja vi
Duda Yuseinski:E bem interessante
Ana Carolina Teles do Carmo Gonçalves:Eu nunca vi mas achei MT legal
Ana Carolina Teles do Carmo Gonçalves:Deu curiosidade
Ana Carolina Teles do Carmo Gonçalves:Uma câmara dessa só custa o preço de um carro d tão incrível kkkkk
Ana Carolina Teles do Carmo Gonçalves:Eu filmaria a vida toda com um negócio desse kkkkkkk

Fonte: Acervo do autor, obtido a partir de print do arquivo de vídeo (2022)

Já nos módulos 04 e 05 foram abordados, de forma básica e introdutória, os temas Fotografia e Som (Figuras 4 e 5). Estes assuntos demandam um número maior de aulas para aprofundamento, mas como o curso é introdutório para a produção audiovisual, nos atemos ao básico para que os alunos conhecessem e se sentissem seguros em realizar suas próprias produções audiovisuais.

Figura 4 - Módulo 04, aula realizada dia 06 de outubro de 2021.

☰ Felipe Iop

04 FOTOGRAFIA



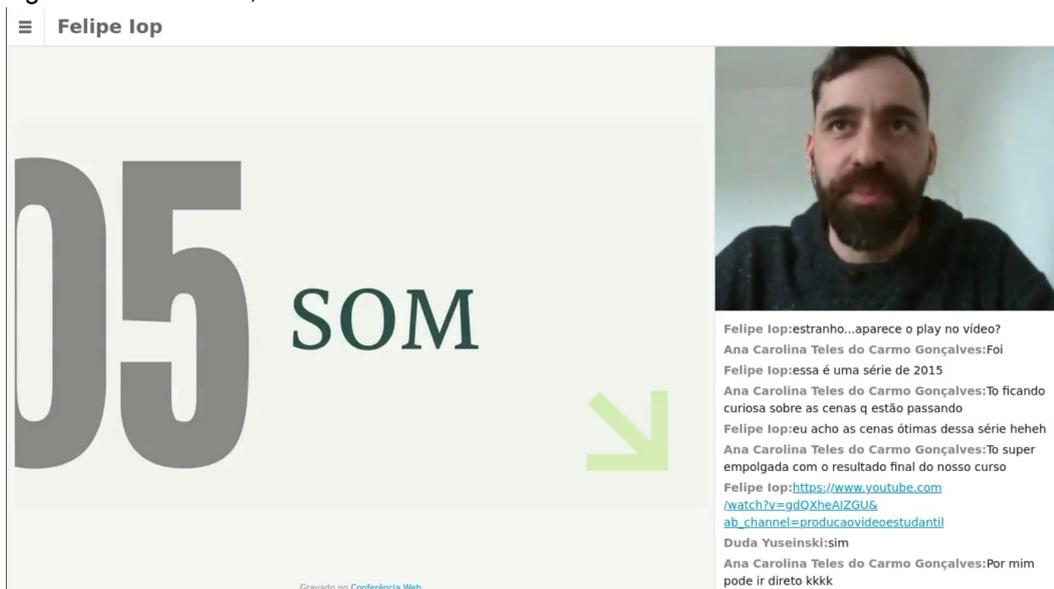
Gravado no Conferência Web



Felipe Iop:https://www.youtube.com/watch?v=YZuP41ALx_O&t=789s&ab_channel=DenisShiryaev
Duda Yuseinski:ninguém da tchauzinho
Anna Luiza Rodrigues:E impressão minha ou tem uma mudança de cores?
Anna Luiza Rodrigues:aaaah entendi
Ana Carolina Teles do Carmo Gonçalves:tem hr q tá preto e branco e tem hr q tá colorido

Fonte: Acervo do autor, obtido a partir de print do arquivo de vídeo (2022)

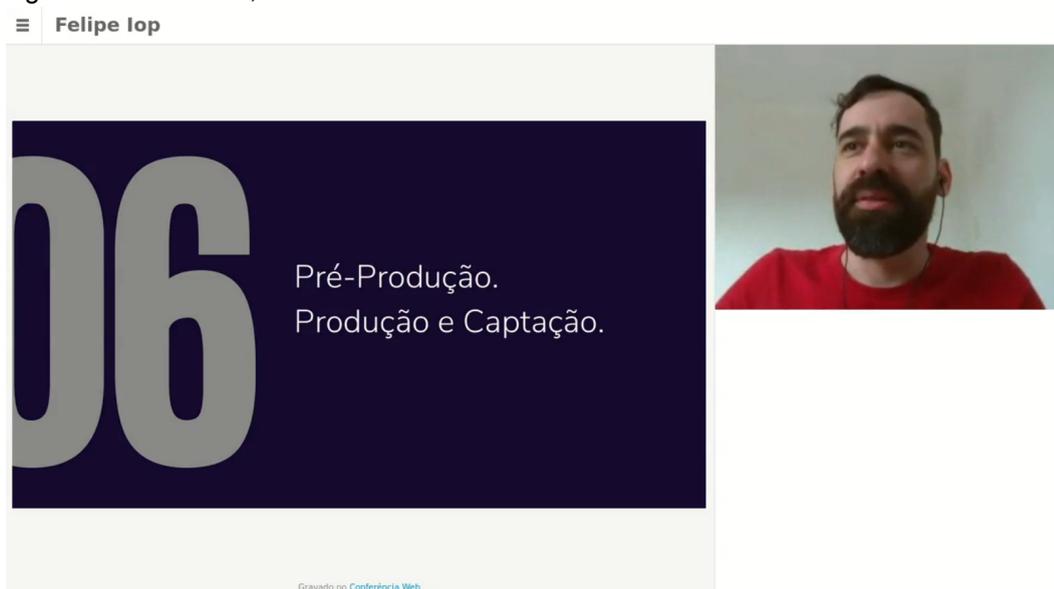
Figura 5 - Módulo 05, aula realizada dia 06 de outubro de 2021.



Fonte: Acervo do autor, obtido a partir de print do arquivo de vídeo (2022)

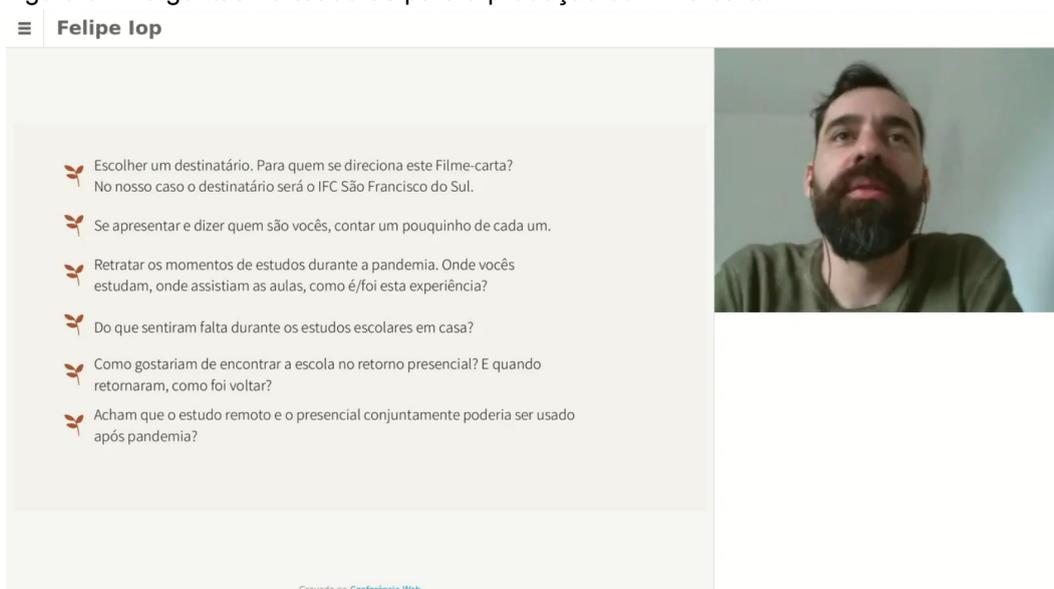
O último encontro contou com módulos com conteúdo para a produção do audiovisual. O curso abordou, no Módulo 06, a Pré-Produção, Produção e Captação (Figura 6) e no Módulo 07, a Decupagem, Edição e Finalização (Figura 7).

Figura 6 - Módulo 06, aula realizada dia 13 de outubro de 2021.



Fonte: Acervo do autor, obtido a partir de print do arquivo de vídeo (2022)

Figura 9 - Perguntas norteadoras para a produção do filme-carta.



Fonte: Acervo do autor, obtido a partir de print do arquivo de vídeo (2022)

A aplicação do produto educacional se deu totalmente de forma remota, em período de atividades suspensas em plena pandemia. Cabe ressaltar aqui o comportamento dos alunos durante o curso, em que as *webcams* não foram abertas em nenhum momento dos cinco encontros. Houve rara interação via áudio, sendo o *chat*⁵ de texto a maneira de interação pesquisador-aluno. Dos quatro participantes do curso, dois desenvolveram o filme-carta, que foi disponibilizado no *Google Drive*⁶ criado para o curso e posteriormente na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*.

Saliento que a ação de extensão foi ofertada a turma do primeiro ano do IFC Campus São Francisco do Sul e obteve baixa adesão, porém mesmo assim o curso introdução à produção audiovisual foi aplicado com sucesso. Ainda, houve a tentativa de uma segunda aplicação da ação de extensão já com os alunos em formato presencial, mas não houve adesão e optou-se por analisarmos os vídeos já produzidos em curso aplicado anteriormente.

No momento pandêmico em que os alunos estavam expostos diariamente a telas em razão das AER, podemos presumir que há possibilidades deste ser o motivo do desinteresse dos demais alunos, porém baseados nas análises e resultados demonstrados pelos dois filmes-carta produzidos, estes têm o potencial

⁵ Local utilizado para conversas via internet com pessoas que se encontram distantes fisicamente.

⁶ Serviço de armazenamento e compartilhamento de arquivos.

de representação da percepção da cultura escolar pelos alunos baseados no período pandêmico em vigor na época de aplicação da ação de extensão.

Restou ainda da conclusão da aplicação do produto educacional, um segundo produto, tratando-se de um livro digital intitulado Introdução à Produção Audiovisual, que auxiliará estudantes e professores a produzirem novos materiais audiovisuais para subsidiar pesquisas ou atividades pedagógicas que envolvam a utilização do audiovisual como instrumento de aprendizagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo discute-se os dados que foram obtidos ao final da aplicação do produto educacional, o curso Introdução à Produção Audiovisual. Como resultado do curso, os alunos foram instigados a produzir um material audiovisual chamado filme-carta. Para se constituir este tipo de produto, é necessário que seja endereçado a alguém ou alguma coisa, pois, assim como uma carta escrita em papel, há a necessidade de se ter um destinatário, que neste caso, foi o Instituto Federal Catarinense - Campus São Francisco do Sul.

Ao final da aplicação do curso de extensão, foram produzidos dois filmes-carta com duração de 3min56s e 3min3s. Não houve tempo de duração estipulado para os produtos audiovisuais, haja vista que houve total liberdade criativa para que os estudantes pudessem expressar de forma livre suas percepções no material produzido.

Por tratar-se de filmes-carta direcionados a um destinatário específico, optamos por nomear os objetos da pesquisa com numeração crescente acrescida do tempo total do produto audiovisual ao seu final.

4.1 Filme-carta 01⁷ - 3min56s

Este filme-carta apresenta, em seu maior tempo, a imagem na vertical, opção usualmente utilizada em redes sociais devido à orientação do aparelho celular, diferente do formato utilizado em televisores e no cinema, por exemplo. Mesmo com a maioria do seu conteúdo estando na vertical, há enquadramentos realizados na horizontal.

Ouvimos a voz da protagonista narrando o filme-carta como se estivesse lendo a carta. Logo, ela aparece em cena e continua falando sobre sua história e sua trajetória até a chegada na cidade em que reside agora e onde está localizado o Instituto Federal em que estuda. Tal conteúdo é analisado e descrito no decorrer do trabalho.

O filme-carta inicia com a protagonista uniformizada com a camiseta do Instituto Federal aparecendo em primeiro plano escrevendo a carta, ao mesmo

⁷ Disponível em: <https://youtu.be/JjluTg5shvQ>.

tempo em que narra aquilo que escreve. No plano seguinte, há a colocação da carta em um envelope vermelho junto com algumas fotos que retratam momentos da história de vida e experiências da estudante (Figura 10), acompanhado do texto ouvimos ela dizer: “mas ainda tenho muita história para contar”, sendo esta a conexão para o próximo plano.

Figura 10 - Colocação da carta e fotos no envelope.



Fonte: Acervo do autor, obtido a partir de print do arquivo de vídeo (2023)

Há uma transição para uma tela preta, e é utilizado, pela estudante, um recurso chamado *flashback*⁸, que é empregado quando queremos voltar no tempo para lembrar algo de determinada história, acompanhado do som de uma fita sendo rebobinada, e com as imagens antes postas reproduzidas ao contrário, quando mais uma vez há a utilização da tela em preto.

A partir deste ponto do filme-carta, é contado, em imagens, o conteúdo da carta escrita na introdução do produto audiovisual iniciando com o despertador de um celular e a estudante começando sua rotina diária (Figura 11). Em planos sequenciais são mostrados o desligar do despertador, calçando a sandália, a

⁸ Recurso em que a narrativa volta cronologicamente em velocidade acelerada até determinado ponto.

preparação para vestir o uniforme do IF, o desjejum tomando café preto e, por fim, a estudante colocando o material escolar na mochila. Neste momento, caem as fotos que apareceram no início do filme-carta. A estudante senta-se no chão e as folheia (Figura 12) ao mesmo tempo em que ouvimos sua voz narrando sobre sua história e trajetória. Há uso de diferentes planos e ângulos de câmera na cena, mostrando a busca por dinamicidade audiovisual.

Figura 11 - Despertador tocando.



Fonte: Acervo do autor, obtido a partir de print do arquivo de vídeo (2023)

Figura 12 - Estudante manuseia fotografias.



Fonte: Acervo do autor, obtido a partir de print do arquivo de vídeo (2023)

Ao final da cena, em plano aberto, ela conclui: “então no ano de 2019 percebemos que nosso lugar realmente era no estado de Santa Catarina e foi então que nós resolvemos voltar”, ao passo que levanta e vai para a janela contemplar o horizonte para iniciar uma nova etapa da história do filme-carta.

Conta que agora resolveram criar raízes, enquanto mostra no audiovisual um fraterno abraço em sua avó para ilustrar o acolhimento que tiveram ao decidirem permanecer em Santa Catarina, seguido de imagens obtidas a partir de um veículo em movimento da paisagem da cidade, neste caso da praia de São Francisco do

Sul.

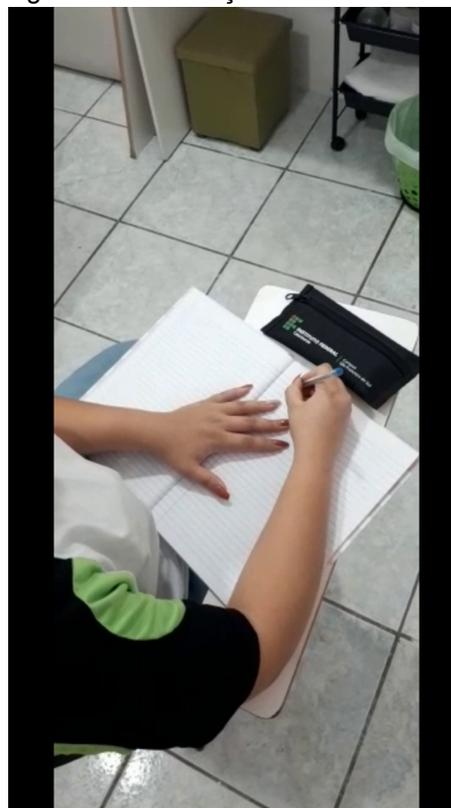
Neste momento do filme-carta, a estudante simula a entrada em uma sala de aula e senta-se na carteira escolar (Figura 13 e 14). É possível identificar aqui a reprodução de uma sala de aula com elementos da cultura escolar como quadro e carteira estudantil. Ao recriar em cena o ambiente escolar ela enfatiza no texto sua satisfação em ser estudante do IF ao dizer que “em pouco tempo morando aqui conheci pessoas incríveis, fiz amizades que eu vou levar para toda a vida, passei a estudar em um Instituto Federal enfim, acontecimentos que eu jamais vou esquecer.”.

Figura 13 - Simulação da sala de aula I.



Fonte: Acervo do autor, obtido a partir de print do arquivo de vídeo (2023)

Figura 14 - Simulação da sala de aula II.



Fonte: Acervo do autor, obtido a partir de print do arquivo de vídeo (2023)

Para finalizar o filme-carta, a estudante retoma a cena do envelope vermelho, recolhendo-o de uma mesa e levando-o até os Correios⁹ para que possa ser enviada e entregue ao seu destinatário, ao mesmo tempo que diz: “Esse é um breve pedaço da minha história que você tanto tinha curiosidade em saber. Espero que logo eu possa te contar sobre os novos acontecimentos pessoalmente”.

⁹ Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), é uma empresa pública federal responsável pela execução do sistema de envio e entrega de correspondências no Brasil.

O filme-carta ilustra de forma clara o apego emocional da estudante com alguns de seus familiares mais próximos, neste caso, a família da sua mãe, que a acolheu de forma amorosa e atenciosa. Ressalta ainda, a sua trajetória de idas e vindas de diferentes locais onde morou, contando que foram anos intensos e cheios de aprendizados e histórias, mas que finalmente estavam fixando raízes em um local, no estado de Santa Catarina, mais precisamente na cidade de São Francisco do Sul.

Conta em poucas palavras, mas com satisfação, que passou a estudar em um Instituto Federal, e que espera contar pessoalmente, além do conteúdo deste filme-carta, novas histórias para o seu destinatário. Lembramos que na época em que foi desenvolvido o filme-carta, a estudante encontrava-se em atividades remotas de ensino, não frequentando fisicamente o ambiente escolar, mas mesmo assim trazendo, em seu filme-carta, elementos da cultura escolar herdados de ambientes escolares antes frequentados.

4.2 Filme-carta 02¹⁰ - 3min3s

Diferente do filme-carta anteriormente analisado, neste, a ação se passa toda dentro do quarto da estudante realizadora do produto audiovisual. O filme-carta é gravado todo na orientação horizontal e inicia com a protagonista narrando o título: “A vida de um estudante no ensino médio”, o que nos dá o norteador do audiovisual, além disso, conta com a locução da estudante em toda a sua duração.

Na primeira cena, aparece a estudante deitada na cama iniciando sua rotina diária (Figura 15), acordando, se espreguiçando e lamentando o fato de ter que acordar cedo para ir para a escola, ao mesmo tempo em que narra sua idade, nome, e que estuda em um curso técnico no Instituto Federal. Com isso, faz uma breve explicação do que é o Instituto Federal, ao dizer: “Explicando de uma forma mais simples, IF é uma escola de ensino médio que oferece ensino técnico integral”.

¹⁰ Disponível em <https://youtu.be/-OG8mxGpB8E>.

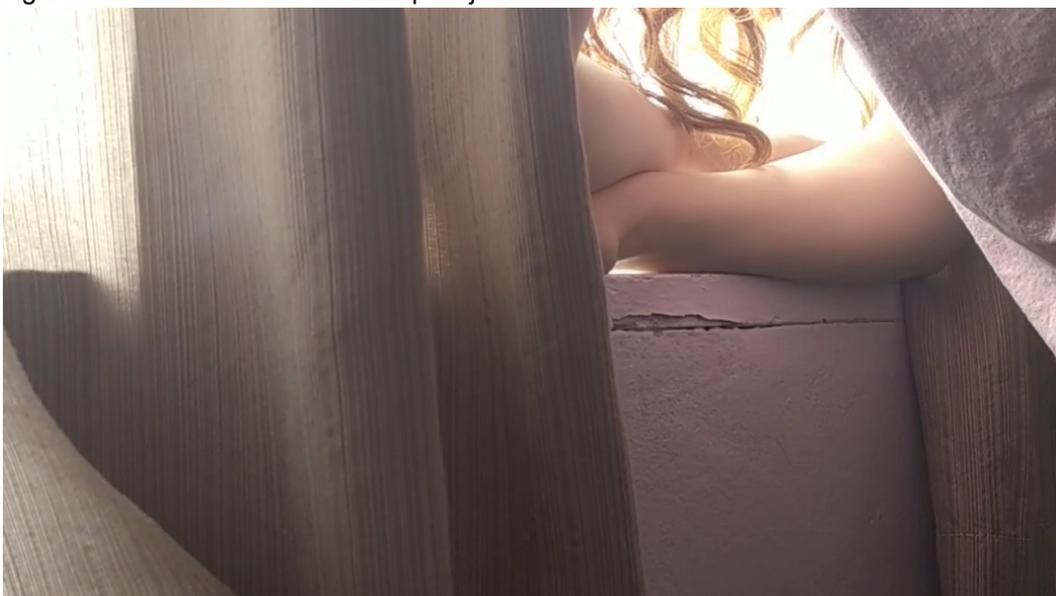
Figura 15 - Estudante deitada na cama.



Fonte: Acervo do autor, obtido a partir de print do arquivo de vídeo (2023)

A cena seguinte mostra a estudante abrindo a cortina e olhando pela janela (Figura 16), ressaltando que as aulas ainda não voltaram totalmente à presencialidade, destacando que a rotina diária se mantém mesmo com as atividades de ensino remoto.

Figura 16 - Estudante observando pela janela.

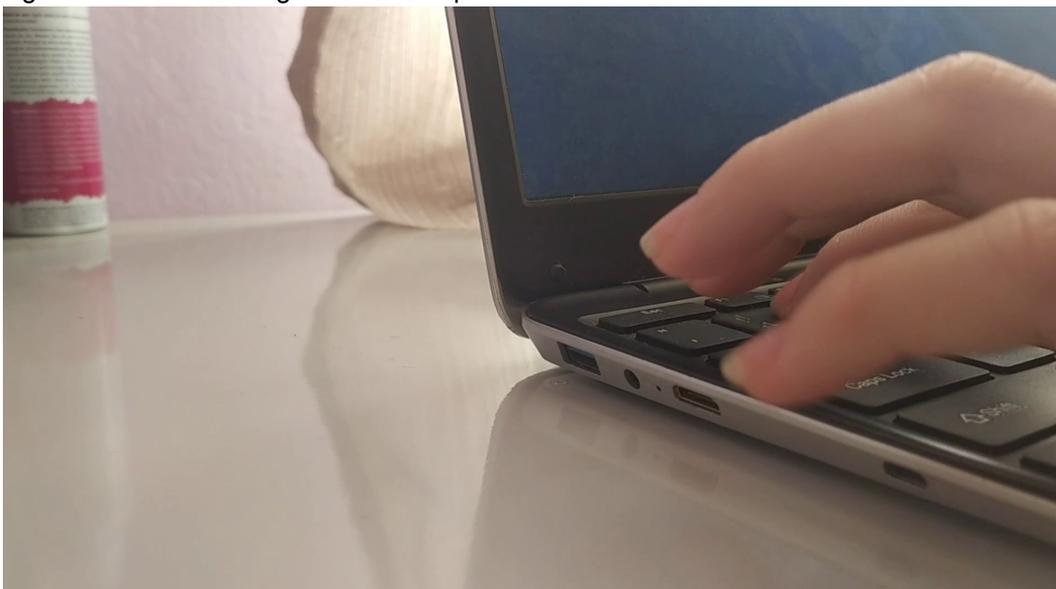


Fonte: Acervo do autor, obtido a partir de print do arquivo de vídeo (2023)

Na sequência, aparece na cena o *notebook* sendo ligado para o início das aulas (Figura 17), seguido de um caderno sendo escrito pela estudante (Figura 18) evidenciando, durante seu áudio, a felicidade em estar estudando em um curso do

Instituto Federal, enfatizando a quantidade de disciplinas que compõem o curso. Mostra que antes do ingresso na instituição, havia dúvida quanto ao curso, mas ao iniciá-lo, houve a certeza de ter feito a escolha certa, o que é descrito por ela: “No começo eu pensei: será que vou me adaptar a esse curso, e conforme as aulas foram se passando eu só tive a certeza que eu escolhi o curso certo”.

Figura 17 - Estudante liga o notebook para estudar.



Fonte: Acervo do autor, obtido a partir de print do arquivo de vídeo (2023)

Figura 18 - Estudos no caderno.



Fonte: Acervo do autor, obtido a partir de print do arquivo de vídeo (2023)

A cena segue com a estudante fazendo anotações no caderno, quando há

mudança para um plano em que ela pega uma roupa em um guarda-roupa, e o áudio em que parece não ter existido o ano pandêmico de atividades de ensino remoto, ao narrar: “Agora esse primeiro ano está se encerrando e, não posso acreditar que ano que vem já vou para o segundo ano do ensino médio, é como se eu tivesse pulado do paraquedas do oitavo ano do ensino fundamental para o segundo ano do ensino médio, mas tudo ao seu tempo”.

A continuação do filme-carta mostra a estudante voltando para a cama para encerrar sua rotina diária (Figura 19), esperando que as coisas voltem ao normal no ano seguinte em tom de dúvida: “Espero que ano que vem as coisas voltem ao - normal?!”. Ao encerrar, ela aparece em tela sorrindo e interagindo com a câmera, contando algumas coisas a mais que gosta de fazer, e descreve um pouco da sua personalidade, desejando ao fim do filme-carta uma breve saudação de até logo.

Figura 19 - Estudante volta para a cama.



Fonte: Acervo do autor, obtido a partir de print do arquivo de vídeo (2023)

4.3 Conclusões

Os dados obtidos por meio das produções audiovisuais, filmes-carta, resultados do curso de extensão Introdução à Produção Audiovisual, nos mostraram que a cultura escolar permanece intrínseca na percepção dos estudantes mesmo em um contexto em que as atividades escolares tenham se tornado remotas no período de tempo estudado por esta pesquisa.

Os dois filmes-carta tiveram o mesmo objetivo e a mesma premissa para seus

desenvolvimentos e, como podemos notar por meio das análises individuais, obtivemos produtos totalmente diferentes um do outro, mas que representam as impressões de quem os produziu. Enquanto o filme-carta 01 foi desenvolvido com a ajuda de mais pessoas, o que podemos notar nas cenas e planos mostrados ao longo do audiovisual, no filme-carta 02, tivemos uma produção solo, realizada em sua totalidade pela idealizadora do produto.

Ainda, o primeiro filme analisado se passa em diferentes locais como quarto, casa, rua, ambiente simulado de escola e, por fim, com a fachada da agência dos Correios ao fundo. Já o segundo, se limita ao quarto da estudante, contando ali, no espaço particular e aconchegante, a sua história para o destinatário, no caso em questão, o Instituto Federal.

São, principalmente, nestes espaços particulares das estudantes que podemos notar que a escola foi transposta para o ambiente de cada um. Ambas mostraram em seus produtos audiovisuais elementos escolares em suas residências, ora postos no quarto, ora em uma mesa na sala de estar, o que nos demonstra que a cultura escolar, nestes casos, pode ser percebida em diferentes ambientes residenciais.

Os elementos da cultura escolar percebidos nos dois filmes-carta analisados, são vistos com maior sutileza e subjetividade, mas podemos percebê-los enumerando-os conforme quadros abaixo:

Quadro 01 - Filme-carta 01 (<https://youtu.be/JjluTg5shvQ>)

Tempo	Elemento da cultura escolar percebido
00:00 - 00:09	Camiseta do Instituto Federal
00:50 - 00:55	Separação da camiseta do IF em cima da cama e mochila
01:08 - 01:16	Colocação de material escolar dentro da mochila
03:09 - 03:20	Simulação de uma sala de aula com quadro e carteira escolar
A estudante aparece durante toda a duração do filme-carta com a camiseta do IF.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Quadro 02 - Filme-carta 02 (<https://youtu.be/-OG8mxGpB8E>)

Tempo	Elemento da cultura escolar percebido
01:00 - 01:18	Notebook para estudo remoto
01:19 - 02:00	Estudos realizados no caderno
Mesmo que apareçam menos elementos da cultura escolar, a rotina se dá em função do estudo escolar.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Assim, é possível concluirmos que a cultura escolar foi inserida durante o período pandêmico na residência dos estudantes, avaliando que estes mantêm a percepção da escola, e por consequência da cultura escolar mesmo não estando fisicamente presente dentro do ambiente escolar.

Diante dos dados obtidos foi possível realizar a categorização de elementos percebidos nos filmes-carta, listando-os em quatro categorias sejam elas: 1) Formato e orientação visual, 2) Narrativa e abordagem temática, 3) Elementos da cultura escolar e 4) Reflexões sobre o futuro e mudanças.

Quanto à categoria formato e orientação visual, notamos no filme-carta 1 a predominância da imagem na vertical, semelhante ao formato utilizado em redes sociais, e enquadramentos ocasionais na horizontal. Já o filme-carta 2 assemelha-se a abordagem mais tradicional ou cinematográfica, com a imagem no formato horizontal.

A categoria seguinte, narrativa e abordagem temática, nos mostra os dois filmes-carta com uma narrativa pessoal, ao termos as protagonistas dirigindo-se diretamente ao público. É possível perceber no filme-carta 1, a história de vida da protagonista, suas raízes no estado de Santa Catarina e o acolhimento familiar. No filme-carta 2, há o enfoque na experiência da estudante no Instituto Federal e sua satisfação em estudar nessa instituição.

Já na terceira categoria listada, elementos da cultura escolar, além daqueles já enumerados nos Quadros 1 e 2, percebemos a recriação de elementos escolares no cotidiano das estudantes, como no filme-carta 01, sendo estes uniforme, material escolar e sala de aula. Já no filme-carta-02, a estudante descreve o Instituto Federal, além de citar a quantidade de disciplinas do curso. Em ambos os filmes-carta é possível notar a importância do Instituto Federal na vida das duas estudantes.

Por fim, a quarta categoria, reflexões sobre o futuro e mudanças, traz no

filme-carta 01 a expectativa da protagonista de compartilhar novos acontecimentos com o destinatário - o Instituto Federal, enquanto o filme-carta 02 reflete sobre o fim do primeiro ano do ensino médio e a dúvida em relação a volta à normalidade após o período pandêmico.

Apesar de semelhanças nos filmes-carta como a narrativa e reflexões sobre o futuro é possível perceber diferenças como o formato e o tipo de abordagem utilizada por cada estudante. Assim, cada filme-carta proporciona uma experiência única e envolvente, utilizando elementos audiovisuais para transmitir suas mensagens ao público de maneiras diferentes.

Aliando a análise dos dados provenientes do curso de extensão introdução à produção audiovisual com a aplicação do produto educacional, fica claro que após a discussão e obtenção dos resultados supracitados, conseguimos perceber o possível surgimento de um novo termo ao observarmos a materialização da cultura escolar no espaço virtual, a cultura escolar digital.

Desta forma, cabe a este pesquisador a tentativa dissertativa inicial da teorização do termo cultura escolar digital, que podemos definir como a transposição dos elementos da cultura escolar, e aqueles que contribuam para ela, para o espaço virtual de ensino e aprendizagem do ator estudante, que pode ser desde o seu aparelho celular até mesmo seu ambiente onde realiza regularmente, ou ainda esporadicamente, seus estudos com a utilização de meios digitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estado pandêmico de Covid-19 modificou as relações humanas no mundo e não seria diferente no ambiente escolar. Todos foram afetados, estudantes, professores, técnicos e comunidade em geral. Ninguém estava preparado para que, de uma hora para outra, fôssemos submersos no ambiente digital em praticamente todas as nossas tarefas diárias.

A escola precisou rapidamente se adaptar a um novo contexto em que via seus corredores e salas de aula, antes pulsantes e cheios de vida, agora vazios e silenciosos. A adaptação precisou ser rápida para que os estudantes fossem o menos prejudicados possível. E assim foi.

Estudantes entraram em atividades escolares remotas, com as quais vieram os desafios, de um lado, para que os professores pudessem lecionar suas aulas, de outro, diante da necessidade de os alunos receberem um ensino por meio de uma tela digital. E foi este espaço de educação, conhecido como escola, que precisou adaptar-se para atender a demanda de ensino dos estudantes.

Ao nos debruçarmos sobre as análises e dados obtidos, baseando-se na fundamentação teórica aqui posta, foi possível respondermos a pergunta problema desta pesquisa, "Seria possível encontrar elementos da cultura escolar em tempos de Atividades de Ensino Remotas (AER)?". Assim, ao alcançarmos os objetivos propostos como geral e específicos, e discutirmos a cultura escolar em tempos de pandemia no meio digital fomos capazes de identificar estes elementos ao longo do artigo escrito e dos materiais audiovisuais produzidos.

Ainda, das análises dos produtos audiovisuais produzidos pelos estudantes, foi possível verificarmos que a cultura escolar foi transposta e reproduzida no ambiente particular dos estudantes, ao notarmos que elementos dessa cultura escolar, tradicionalmente vistos apenas no ambiente institucional, foram percebidos no mundo do estudante para além dos muros da escola.

O audiovisual nos mostrou que com temas iguais, é possível se obter perspectivas diferentes uma da outra, mostrando que houve total liberdade de criação nos filmes-carta e diferentes visões baseadas em experiências e histórias de vida das protagonistas, o que mostra que mesmo com trajetórias distintas, a cultura escolar se mantém presente no imaginário de cada estudante.

A produção audiovisual mostrou-se como ferramenta interdisciplinar de

grande relevância, podendo ser explorada e abranger um vasto leque de possibilidades a serem descobertas por meio dela. É possível por meio da aplicação desta ferramenta a exploração de temas que envolvem a EPT, como o aprofundamento em pesquisas que versem sobre a identidade EPT e sua relação com a cultura escolar. Fica a possibilidade audiovisual como prática pedagógica em que os alunos possam ter a liberdade de criação e proporcionar o diálogo e interação, expressando suas visões sobre qualquer tema proposto.

A discussão da cultura escolar nesta pesquisa ultrapassou os muros da escola e mostrou-se como desafio, ao utilizarmos o audiovisual como instrumento de análise, o que deixa um leque amplo de possibilidades e interpretações a respeito do tema. E este é o diferencial do instrumento de análise aplicado, esta gama possível de possibilidades que nos deu diferentes perspectivas sobre o mesmo tema, fato que aconteceu com nossos produtos audiovisuais.

Além disso, no contexto de aplicação do curso de extensão, foi possível perceber que durante os cinco encontros, as *webcams* não foram abertas em nenhum momento, havendo ainda raríssima interação via áudio, restando a interação, ainda que escassa, realizada via *chat* de texto. Podemos inferir que esta falta de interação poderia estar relacionada com algo que o estudante não gostaria de mostrar, já que a *webcam* tornaria visível o ambiente em que o aluno se encontrava, podendo ser seu quarto, sala, ou outro local em que este realiza seus estudos. Ainda, perpassa pela questão da utilização de dados móveis, podendo estes serem limitados, e pelo dispositivo utilizado que não teria uma *webcam* apropriada ou com a qualidade pretendida pelo aluno.

Afinal, a *webcam* desligada não significa desinteresse do aluno pelo curso, pois há no meio virtual a materialização do espaço escolar, como nos fala Capeleto *et al* (2022, p. 127) que “pode ser entendido como acontece com o aluno que não quer olhar para o professor, mas não significa necessariamente que ele não está querendo prestar atenção”, mostrando similaridades com aqueles alunos que pouco participam durante as aulas ministradas nas escolas.

Isto posto, após analisarmos os filmes-carta e o contexto do curso de extensão, o espaço escolar transformou-se e transpôs seu ambiente físico para além dos muros, nos mostrando que há cultura escolar em tempos digitais e que podemos, dessa forma, chamá-la de cultura escolar digital. Sendo esta cultura

escolar digital o que fica (permeabilidade) dos tempos de pandemia, condição que nos adaptamos a tornar a fazer parte do nosso dia a dia a partir da experiência passada durante este período.

Que esta pesquisa seja o passo inicial para os estudos da cultura escolar digital. Que seja o primeiro passo para que os demais pesquisadores que virão possam estudar, aprofundar e aperfeiçoar o conceito, já que o digital invadiu nossas rotinas, atividades e nossas vidas. Que façamos bom uso das ferramentas digitais com que aprendemos a conviver até aqui.

6 REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. **Indústria cultural e sociedade**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BÉDOURET, David *et al.* *L'imaginaire des élèves en géographie à l'école et au collège*. **Cybergeog**: *European Journal of Geography [En ligne], Epistémologie, Histoire de la Géographie, Didactique, document 1023, mis en ligne le 07 juillet 2022.*

CAPELETO, Felipe Iop *et al.* [Relato de experiência] a cultura escolar sob a lente da webcam: interações sociais nas atividades do ensino remoto no contexto pandêmico. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v. 3, n. 44, p. 122-130, 2022.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005.

CHERVEL, André. **Das disciplinas à cultura escolar**: o caso do ensino de ortografia na escola primária. *Calidoscópico*, São Leopoldo, v. 14, n. 1, p. 169-175, 2016.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DUGNANI, Patricio. Meios de Comunicação, Alienação e Extensão: A inocência no uso dos novos meios de comunicação. **Revista Mídia e Cotidiano**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 268-282, 27 jan. 2022

FALSARELLA, Ana Maria. Os Estudos sobre a Cultura Da Escola: Forma, tradições, comunidade, clima, participação, poder. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 144, p. 618-633, jul.-set., 2018.

FRAGO, Antonio Viñao. Historia de la educación y historia cultural. Posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista de Educación**, Madrid, n. 306, p. 245+269, 1995.

GODOI, Christiane Kleinübing; UCHÔA, Antônio Giovanni Figliuolo. Metodologia de Análise Sociológica Discursivo-imagética: possibilidades aos estudos organizacionais. **Organizações & Sociedade**, Salvador-BA, v. 26, n. 91, p. 776-794, dez. 2019.

GONÇALVES MARTINS, Maxwel. A produção audiovisual no cenário educativo contemporâneo: uma experiência de expressão da subjetividade. **Boletim Técnico**

do **Senac**, v. 41, n. 1, p. 72-81, 30 abr. 2015.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Portaria Normativa Nº 5/2022/ASTEC/REIT de 17 de fevereiro de 2022**. Trata sobre a exigência de comprovante de vacinação contra Covid-19 no Instituto Federal Catarinense.

Disponível em :

<https://portariasnormativas.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/72/2022/12/PORTARIA-NORMATIVA-No-5-.2022-ASTEC.REIT-11.01.18.00.13-Trata-sobre-a-exigencia-d-e-comprovante-de-vacinacao-contr-Covid-19-no-Instituto-Federal-Catarinense..pdf>.

Acesso em: 16 jun. 2023.

_____. **Relatório de Ações realizadas pelo GT**

Desenvolvimento Institucional. Período: de 30 de abril a 13 de maio de 2020.

Blumenau, SC, 2020. Disponível em:

<https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/57/2022/11/Relatorio-do-GT-de-Desenvolvimento-Institucional-versao-atualizada-2.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

_____. **Resolução Nº 25/2020 - CONSUPER de 18 de maio de 2020**. Dispõe sobre a retomada de realização de atividades de ensino remotas nos cursos de Qualificação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Técnico de Nível Médio e Superiores ofertados pelo Instituto Federal Catarinense (IFC) em virtude da Pandemia COVID-19. Disponível em :

<https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/57/2022/11/Resolucao-25.2020-CONSUPER-Retomada-de-realizacoes-de-atividades-de-ensino-remotas..pdf>.

Acesso em: 16 jun. 2023.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Editora Autores Associados, n. 1, p. 9-43, Jan./Jun. 2001.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LABRUNIE, Maria das Graças Lino. **Máquinas Didatizadas**: uma análise dos usos das tecnologias da comunicação e da informação na escola. 2004. 11 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Puc-Rio, Rio de Janeiro, 2004.

LIMA, Ademir José de. **A Indústria Cultural e o ensino de Filosofia**. 2020. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Filosofia, Universidade Estadual do Paraná, União da Vitória, 2020.

LIMA, Bruna Della Torre de Carvalho; SANTOS, Eduardo Altheman Camargo. Socialização e dominação: A Escola de Frankfurt e a cultura. **Tempo Social**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 123-141, 2018.

MEDEIROS, Rúbia Mércia Oliveira. Filmes-Carta | por uma (outra) estética do encontro. In: MEDEIROS, Rúbia Mércia Oliveira (Org.). **Mostra Filmes-Carta por uma Estética do Encontro**. Catálogo. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2013. p. 6-10.

MIGLIORIN, Cezar. Quase-carta para Filmes-Carta. In: MEDEIROS, Rúbia Mércia Oliveira (Org.). **Mostra Filmes-Carta por uma Estética do Encontro**. Catálogo. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2013. p. 11-12.

MIGLIORIN, Cezar. O ensino de cinema e a experiência do filme-carta. **E-Compós**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 01-16, 2014.

MIGLIORIN, Cezar *et al.* **Inventar com a diferença: cinema e direitos humanos**. Niterói, RJ: EdUFF, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOGENDORFF, Janine Regina. A Escola de Frankfurt e seu legado. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, v. 26 n. 63, Ano XXVI, p. 152-159, setembro-dezembro 2012.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, dez. 2015.

PADOIN, Egred; AMORIM, Mário Lopes. O percurso da Educação Profissional no Brasil e a criação dos Institutos Federais nesse contexto. In: Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, 15., 2016, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. p. 1-14.

PIRES, Mateus Marchesan; CAVALCANTI, Lana de Souza. A imagem e seus aportes ao desenvolvimento do pensamento e das funções mentais no ensino de geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 381-402, 2020.

PLÁCIDO, Reginaldo; BENKENDORF, Shyrlei; TODOROV, Denise. Porosidade e permeabilidade: Uma abordagem mesoanalítica em história das instituições escolares a partir da Cultura Escolar. **Metodologias e Aprendizado**, Blumenau, v. 4, p. 183-196, 2021.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível em:
<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional [recurso eletrônico]**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5).

RODRIGUES, Rafael Scucuglia de Souza. **A utilização de recursos audiovisuais para o ensino de química [recurso eletrônico]:** experiências na produção de curtas-metragens em uma escola de tempo integral. 2020. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática, Instituto de Física Gleb Wataghin, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1989.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006.

SILVA, Thiago de Faria. **Escola, história e claquete:** reflexões sobre a produção audiovisual na escola. 1 ed. Curitiba: Appris, 2022.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VANOYE, Francis. **Ensaio sobre a análise fílmica.** 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO FILME-CARTA 01

Filme-carta 01 - <https://youtu.be/JjluTg5shvQ>

Muito prazer me chamo Ana Carolina.

Sou natural da cidade de Florianópolis no estado de Santa Catarina, atualmente moro na Cidade de São Francisco do Sul, mas até chegar aqui ainda tenho muita história para contar.

Tudo começou quando no dia 24 de maio de 2005 nasceu mais um bebê com cara de joelho que por sinal era eu.

Sempre me dizem que eu tenho uma alma de cigana, pois sempre viajei muito e morei em vários lugares e passei por muitas experiências.

Com apenas 15 dias de vida já fiz a minha primeira viagem com destino a Goiânia onde passei os primeiros anos da minha vida. Depois dessa primeira grande mudança passei por vários destinos como São Paulo, Porto Alegre, Palhoça, São José e mais algumas. No ano de 2013 minha família resolveu voltar para Goiânia onde moramos por mais cinco anos. Foram anos intensos e muito marcantes, cheio de aprendizados e muita história para contar.

Então no ano de 2019 percebemos que nosso lugar realmente era no estado de Santa Catarina e foi então que nós resolvemos voltar.

Depois de mais algumas mudanças dentro do estado, viemos para São Francisco do Sul para morar mais perto da família da minha mãe, que nos recebeu de braços abertos.

Foi nessa linda cidade rodeada por lindas praias e belas paisagens que enfim estamos criando raízes.

Em pouco tempo morando aqui conheci pessoas incríveis, fiz amizades que eu vou levar para toda a vida, passei a estudar em um instituto federal enfim acontecimentos que eu jamais vou esquecer.

Esse é um breve pedaço da minha história que você tanto tinha curiosidade em saber. Espero que logo eu possa te contar sobre os novos acontecimentos pessoalmente.

Atenciosamente,
Ana Carolina.

APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO FILME-CARTA 02

Filme-carta 02 - <https://youtu.be/-OG8mxGpB8E>

A vida de um estudante no ensino médio

Bom, essa sou eu.

Eu tenho 15 anos, meu nome é Maria Eduarda.

Eu estou no primeiro ano do ensino médio e bem, estudar durante uma pandemia é um pouquinho complicado.

Eu estudo no Instituto Federal Catarinense, mais conhecido como IFC.

Explicando de uma forma mais simples, IF é uma escola de ensino médio que oferece ensino técnico integral. Eu curso automação industrial, que é um dos três cursos oferecidos pelo meu IF.

Agora voltando um pouquinho para minha casa, eu ainda estou estudando em casa pois as minhas aulas não voltaram totalmente a presencialidade.

Então essa é basicamente a minha rotina. A maioria dos dias eu acordo e levanto, tomo o meu café e me preparo para a aula.

Bom, as aulas ainda são via meet, então vamos começar o dia.

Quando eu descobri que consegui entrar no IFC eu fiquei muito feliz e mais ainda quando as minhas aulas começaram aí uma matéria atrás da outra bom, é só nos corajosos.

Eu demorei muito tempo para escolher o curso que iria fazer, mas acabei decidindo por automação industrial. No começo eu pensei “será que vou me adaptar a esse curso”, e conforme as aulas foram se passando eu só tive a certeza que eu escolhi o curso certo.

Agora esse primeiro ano está se encerrando e, não posso acreditar que ano que vem já vou para o segundo ano do ensino médio. É como se eu tivesse pulado de paraquedas do oitavo ano do ensino fundamental para o segundo ano do ensino médio, mas tudo ao seu tempo.

Espero que ano que vem as coisas voltem ao - normal?!

Bom, essa sou eu.

Apesar de não parecer no meu filme, eu gosto muito de sair, acampar e fazer outras coisas.

Aos poucos você vai me conhecendo.

Essa sou eu. Uma menina linda, adolescente e que gosta de estudar e carinhosamente apelidada pela irmã mais nova de nerd.

Bom, até.

APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL

Descrição técnica do produto

O produto educacional foi um curso de introdução à produção audiovisual, que abordou os principais tópicos sobre a área para que os alunos pudessem ter subsídios para o desenvolvimento dos seus produtos audiovisuais. O curso foi registrado como ação de extensão do IFC Campus São Francisco do Sul e ofertado aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio Integrado do mesmo campus.

O curso abordou os seguintes tópicos:

- Breve História do Cinema;
- Ideia, Argumento e Roteiro;
- Linguagem Audiovisual;
- Fotografia;
- Som;
- Pré-Produção, Produção e Captação;
- Decupagem, Edição e Finalização.

Por fim, da conclusão da aplicação do produto educacional, um segundo produto foi desenvolvido, tratando-se de um livro digital intitulado Introdução à Produção Audiovisual, que auxiliará estudantes e professores a produzirem novos materiais audiovisuais para subsidiar pesquisas ou atividades pedagógicas que envolvam a utilização do audiovisual como instrumento de aprendizagem, e está detalhado a seguir:

Título: Ebook Introdução à Produção Audiovisual

Origem do produto: Este livro digital foi produzido dentro da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Catarinense (IFC) e é resultado de um curso de extensão intitulado “Introdução à Produção Audiovisual” que foi ofertado durante a pesquisa de mestrado.

Nível de ensino a que se destina: Ensino Médio Integrado (EMI).

Área de conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Comunidade interna e externa ao Instituto Federal Catarinense.

Categoria deste produto: Livro Digital.

Finalidade: possibilitar aos estudantes, o contato de forma introdutória com as etapas da produção audiovisual e que dessa forma seja possível o desenvolvimento de produto audiovisual ao final da leitura e aplicação do conteúdo. Ainda, subsidiar aos estudantes conhecimento para a produção da proposta final do livro digital, o filme-carta, e propiciar a possibilidade por meio do material apresentado, de desenvolvimento de materiais audiovisuais diversos, a depender do objetivo e aplicação.

Registro do produto: Biblioteca do Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Blumenau.

Disponibilidade: Irrestrita, garantindo-se o respeito de direitos autorais, não sendo permitida a comercialização.

Divulgação: Digital.

Instituição envolvida: Instituto Federal Catarinense (IFC).

URL:  Ebook Curso Audiovisual_vFinal.pdf

(https://drive.google.com/file/d/1ODT6qD_-_NV-nmR4GtBP56RYUe7judJ_/view?usp=sharing)

Idioma: Português.

Cidade: Blumenau.

País: Brasil.